

Portobello

Sumário

Demonstrações contábeis intermediárias.....	1 a 18
Notas explicativas.....	19 a 83
1 Informações gerais.....	19
2 Resumo das principais políticas contábeis.....	19
3 Estimativas e julgamentos contábeis críticas.....	30
4 Gestão de risco financeiro.....	32
5 Instrumentos financeiros por categoria.....	37
6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros.....	38
7 Instrumentos financeiros derivativos.....	39
8 Caixa e equivalentes de caixa.....	39
9 Contas a receber de clientes.....	40
10 Títulos e valores mobiliários.....	42
11 Estoques.....	42
12 Tributos a recuperar.....	42
13 Créditos com outras pessoas ligadas.....	43
14 Depósitos judiciais.....	43
15 Recebíveis da Eletrobrás.....	44
16 Imposto de renda e contribuição social.....	44
17 Ativo tributário.....	49
18 Ativos contingentes.....	49
19 Outros ativos realizáveis a longo prazo.....	49
20 Investimentos.....	49
21 Imobilizado.....	51
22 Intangível.....	53
23 Fornecedores.....	55
24 Empréstimos e financiamentos.....	55
25 Parcelamento de obrigações tributárias.....	59
26 Débitos Tributários Lei nº 12.249/10 (MP 470 e MP 472).....	60
27 Impostos, taxas e contribuições.....	61
28 Provisões para contingências.....	61
29 Passivo contingente.....	63
30 Benefícios a empregados.....	64

Portobello S.A e empresas controladas

31	Patrimônio líquido	65
32	Receitas.....	66
33	Despesas por natureza.....	67
34	Outras receitas e despesas operacionais líquidas	69
35	Outros ganhos (perdas), líquidos	71
36	Resultado financeiro	72
37	Resultado de operações descontinuadas	74
38	Lucro por ação.....	74
39	Caixa gerado nas operações	76
40	Informações por segmento de negócio	78
41	Compromissos.....	79
42	Cobertura de seguros	80
43	Empresas ligadas e partes relacionadas.....	81
	Comentários do desempenho.....	84 a 94
	Relatório de revisão especial.....	95 a 97

Índice

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	1
Balanço Patrimonial Passivo	2
Demonstração do Resultado	3
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	7
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	8
Demonstração do Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	618.116	603.992
1.01	Ativo Circulante	257.104	248.411
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.158	8.719
1.01.02	Aplicações Financeiras	267	1.120
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	267	1.120
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	267	1.120
1.01.03	Contas a Receber	113.392	95.996
1.01.03.01	Clientes	113.392	95.996
1.01.04	Estoques	84.752	93.276
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.381	1.362
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.381	1.362
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	2.906	0
1.01.06.01.02	Demais Tributos Correntes a Recuperar	1.475	1.362
1.01.07	Despesas Antecipadas	538	127
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	45.616	47.811
1.01.08.03	Outros	45.616	47.811
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	0	10.567
1.01.08.03.02	Créditos com Controladas	37.967	33.784
1.01.08.03.03	Adiantamentos a Fornecedores	5.723	1.758
1.01.08.03.04	Outros	1.926	1.702
1.02	Ativo Não Circulante	361.012	355.581
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	175.048	176.007
1.02.01.03	Contas a Receber	0	357
1.02.01.03.01	Clientes	0	357
1.02.01.06	Tributos Diferidos	26.457	29.309
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	26.457	29.309
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	95.510	98.333
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	3.667	3.666
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	91.843	94.667
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	53.081	48.008
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	7.878	8.011
1.02.01.09.04	Recebíveis da Eletrobrás	29.768	26.131
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	1.640	1.455
1.02.01.09.06	Ativo Tributário	11.512	10.590
1.02.01.09.07	Ativo Atuarial	1.764	1.764
1.02.01.09.08	Outros	519	57
1.02.02	Investimentos	8.939	678
1.02.02.01	Participações Societárias	8.939	678
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	8.741	480
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	198	198
1.02.03	Imobilizado	174.535	177.459
1.02.04	Intangível	2.490	1.437

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	618.116	603.992
2.01	Passivo Circulante	292.025	278.627
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.988	14.498
2.01.02	Fornecedores	90.555	86.777
2.01.03	Obrigações Fiscais	29.881	18.399
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	29.881	18.399
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.824	590
2.01.03.01.02	Parcelamento de Obrigações Tributárias	20.480	15.739
2.01.03.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	5.577	2.070
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	80.729	97.584
2.01.05	Outras Obrigações	30.906	21.309
2.01.05.02	Outros	30.906	21.309
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	17.768	14.189
2.01.05.02.05	Dividendos Antecipados	7.843	0
2.01.05.02.06	Outros	5.295	7.120
2.01.06	Provisões	38.966	40.060
2.01.06.02	Outras Provisões	38.966	40.060
2.01.06.02.04	Provisão para Perdas em Investimentos	37.984	33.738
2.01.06.02.05	Provisões para Contingências	982	6.322
2.02	Passivo Não Circulante	252.844	264.501
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	41.797	44.434
2.02.02	Outras Obrigações	128.732	146.015
2.02.02.02	Outros	128.732	146.015
2.02.02.02.03	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	8.484
2.02.02.02.04	Plano de Previdência Privada	3.144	3.469
2.02.02.02.05	Parcelamento de Obrigações Tributárias	125.588	134.062
2.02.03	Tributos Diferidos	41.526	44.303
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	41.526	44.303
2.02.04	Provisões	40.789	29.749
2.02.04.02	Outras Provisões	40.789	29.749
2.02.04.02.04	Provisões para Perdas em Investimentos	4.590	4.256
2.02.04.02.05	Provisões para Contingências	36.199	25.493
2.03	Patrimônio Líquido	73.247	60.864
2.03.01	Capital Social Realizado	112.957	112.957
2.03.02	Reservas de Capital	267	267
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-82.238	-99.661
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	42.261	47.301

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	156.537	406.809	131.334	346.670
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-110.694	-298.165	-95.318	-258.216
3.03	Resultado Bruto	45.843	108.644	36.016	88.454
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.613	-64.472	-17.633	-42.102
3.04.01	Despesas com Vendas	-21.958	-60.582	-16.696	-43.234
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.460	-10.295	-3.202	-9.371
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.139	7.243	8.340	15.038
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	1.139	7.243	10.677	15.852
3.04.04.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	0	0	-2.337	-814
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	5.363	-8.374	-7.946	-9.099
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-1.725	-13.001	-7.946	-9.099
3.04.05.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	7.088	4.627	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.303	7.536	1.871	4.564
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	30.230	44.172	18.383	46.352
3.06	Resultado Financeiro	-14.585	-24.434	-6.317	-20.945
3.06.01	Receitas Financeiras	-3.707	8.255	4.512	8.825
3.06.01.01	Receitas Financeiras	4.673	13.579	3.042	8.825
3.06.01.02	Variação Cambial, Líquida	-8.380	-5.324	1.470	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.878	-32.689	-10.829	-29.770
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-10.878	-32.689	-10.829	-31.140
3.06.02.02	Variação Cambial, Líquida	0	0	0	1.370
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	15.645	19.738	12.066	25.407
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.080	-3.500	5.154	3.700
3.08.01	Corrente	-3.425	-3.425	-123	-1.722
3.08.02	Diferido	345	-75	5.277	5.422
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.565	16.238	17.220	29.107
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	12.565	16.238	17.220	29.107
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,07902	0,10212	0,10830	0,18305
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,07902	0,10212	0,10830	0,18305

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	12.565	16.238	17.220	29.107
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-5.595	-2.670	2.428	2.293
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	395	1.185	671	1.462
4.02.02	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	-5.990	-3.855	1.757	831
4.03	Resultado Abrangente do Período	6.970	13.568	19.648	31.400

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	31.890	-18.550
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	45.983	-2.967
6.01.03	Outros	-14.093	-15.583
6.01.03.01	Juros Pagos	-11.250	-13.357
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-2.843	-2.226
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.276	-5.715
6.02.01	Aquisição do Ativo Imobilizado	-7.339	-10.155
6.02.02	Aquisição do Ativo Intangível	-1.345	-4
6.02.03	Dividendos Recebidos	10.567	5.910
6.02.04	Recebimento na Venda de Ativo Permanente	0	600
6.02.05	(Concessão)/Recebimento de Créditos com Partes Relacionadas	-4.159	-2.066
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-30.175	25.016
6.03.01	Captção de Empréstimos e Financiamentos	93.929	249.994
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-115.474	-221.670
6.03.03	Captção (Pagamento) de Empresas Ligadas	-8.630	-3.308
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-561	751
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.719	7.014
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.158	7.765

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-99.661	47.301	60.864
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-99.661	47.301	60.864
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	17.423	-5.040	12.383
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.238	0	16.238
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.185	-5.040	-3.855
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	1.185	-1.185	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-3.855	-3.855
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-82.238	42.261	73.247

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-133.622	47.575	27.177
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-133.622	47.575	27.177
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.569	-631	29.938
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.107	0	29.107
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.462	-631	831
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	1.462	-1.462	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	831	831
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-103.053	46.944	57.115

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	512.840	449.235
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	506.490	430.910
7.01.02	Outras Receitas	6.024	18.683
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	326	-358
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-276.226	-234.013
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-218.927	-245.791
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-57.337	11.662
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	38	116
7.03	Valor Adicionado Bruto	236.614	215.222
7.04	Retenções	-11.842	-12.403
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.842	-12.403
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	224.772	202.819
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	25.111	25.946
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.536	4.564
7.06.02	Receitas Financeiras	17.575	21.382
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	249.883	228.765
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	249.883	228.765
7.08.01	Pessoal	71.961	59.192
7.08.01.01	Remuneração Direta	61.487	50.571
7.08.01.02	Benefícios	6.064	5.058
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.410	3.563
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	119.464	93.391
7.08.02.01	Federais	62.786	44.914
7.08.02.02	Estaduais	56.485	48.349
7.08.02.03	Municipais	193	128
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	42.220	47.075
7.08.03.01	Juros	37.383	43.722
7.08.03.02	Aluguéis	4.837	3.353
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	16.238	29.107
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	16.238	29.107

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	579.969	567.422
1.01	Ativo Circulante	229.996	214.527
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	10.080	12.802
1.01.02	Aplicações Financeiras	267	1.120
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	267	1.120
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	267	1.120
1.01.03	Contas a Receber	118.557	101.491
1.01.03.01	Clientes	118.557	101.491
1.01.04	Estoques	84.787	93.745
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.535	2.154
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.535	2.154
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	6.910	215
1.01.06.01.02	Demais Tributos Correntes a Recuperar	1.625	1.939
1.01.07	Despesas Antecipadas	817	193
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.953	3.022
1.01.08.03	Outros	6.953	3.022
1.01.08.03.01	Adiantamentos a Fornecedores	4.516	747
1.01.08.03.02	Outros	2.437	2.275
1.02	Ativo Não Circulante	349.973	352.895
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	171.950	172.899
1.02.01.03	Contas a Receber	0	357
1.02.01.03.01	Clientes	0	357
1.02.01.06	Tributos Diferidos	26.457	29.309
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	26.457	29.309
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	91.843	94.667
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	91.843	94.667
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	53.650	48.566
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	7.915	8.043
1.02.01.09.04	Recebíveis da Eletrobrás	29.768	26.131
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	1.640	1.455
1.02.01.09.06	Ativo Tributário	11.512	10.590
1.02.01.09.07	Ativo Atuarial	1.764	1.764
1.02.01.09.08	Outros	1.051	583
1.02.02	Investimentos	215	226
1.02.02.01	Participações Societárias	215	226
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	215	226
1.02.03	Imobilizado	175.225	178.226
1.02.04	Intangível	2.583	1.544

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	579.969	567.422
2.01	Passivo Circulante	255.722	251.275
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	22.350	15.334
2.01.02	Fornecedores	91.256	87.689
2.01.03	Obrigações Fiscais	35.792	20.283
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	35.792	20.283
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	8.033	1.049
2.01.03.01.02	Parcelamento de Obrigações Tributárias	21.586	16.552
2.01.03.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	6.173	2.682
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	80.729	97.584
2.01.05	Outras Obrigações	24.587	24.040
2.01.05.02	Outros	24.587	24.040
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	17.881	14.659
2.01.05.02.05	Dividendos a Pagar	0	11
2.01.05.02.06	Outros	6.706	9.370
2.01.06	Provisões	1.008	6.345
2.01.06.02	Outras Provisões	1.008	6.345
2.01.06.02.04	Provisões para Contingências	1.008	6.345
2.02	Passivo Não Circulante	250.984	255.311
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	42.623	45.242
2.02.02	Outras Obrigações	130.624	140.267
2.02.02.02	Outros	130.624	140.267
2.02.02.02.03	Plano de Previdência Privada	3.144	3.469
2.02.02.02.04	Parcelamento de Obrigações Tributárias	127.480	136.657
2.02.02.02.05	Outros	0	141
2.02.03	Tributos Diferidos	41.526	44.303
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	41.526	44.303
2.02.04	Provisões	36.211	25.499
2.02.04.02	Outras Provisões	36.211	25.499
2.02.04.02.04	Provisões para Contingências	36.211	25.499
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	73.263	60.836
2.03.01	Capital Social Realizado	112.957	112.957
2.03.02	Reservas de Capital	267	267
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-82.238	-99.699
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	42.261	47.301
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	16	10

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	167.900	436.171	140.589	366.783
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-110.525	-297.877	-93.804	-251.672
3.03	Resultado Bruto	57.375	138.294	46.785	115.111
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-25.118	-89.602	-25.631	-63.438
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.821	-72.007	-20.825	-54.176
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.619	-13.614	-4.388	-12.824
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	369	4.807	7.537	12.642
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	369	4.807	9.874	13.456
3.04.04.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	0	0	-2.337	-814
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	4.953	-8.788	-7.955	-9.080
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-2.135	-13.415	-7.955	-9.080
3.04.05.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	7.088	4.627	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	32.257	48.692	21.154	51.673
3.06	Resultado Financeiro	-14.495	-24.310	-6.296	-20.837
3.06.01	Receitas Financeiras	-3.492	8.812	4.678	9.334
3.06.01.01	Receitas Financeiras	4.888	14.136	3.207	9.334
3.06.01.02	Varição Cambial, Líquida	-8.380	-5.324	1.471	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.003	-33.122	-10.974	-30.171
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-11.003	-33.122	-10.974	-31.542
3.06.02.02	Varição Cambial, Líquida	0	0	0	1.371
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	17.762	24.382	14.858	30.836
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.024	-7.709	3.377	-182
3.08.01	Corrente	-5.369	-7.634	-1.900	-5.604
3.08.02	Diferido	345	-75	5.277	5.422
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.738	16.673	18.235	30.654
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-170	-391	-1.012	-1.504
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-170	-391	-1.012	-1.504
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	12.568	16.282	17.223	29.150

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	12.565	16.276	17.220	29.143
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3	6	3	7
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,07902	0,10236	0,10830	1,18328
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,07902	0,10236	0,10830	0,18328

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	12.568	16.282	17.223	29.150
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-5.595	-2.670	2.428	2.293
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	395	1.185	671	1.462
4.02.02	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	-5.990	-3.855	1.757	831
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	6.973	13.612	19.651	31.443
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.970	13.606	19.648	31.436
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3	6	3	7

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	27.333	-14.952
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	45.497	3.880
6.01.03	Outros	-18.164	-18.832
6.01.03.01	Juros Pagos	-11.268	-13.357
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-6.896	-5.475
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-8.684	-9.823
6.02.01	Aquisição do Ativo Imobilizado	-7.339	-10.406
6.02.02	Aquisição do Ativo Intangível	-1.345	-17
6.02.04	Recebimento na Venda de Ativo Permanente	0	600
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-21.531	28.336
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	93.943	250.006
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-115.474	-221.670
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	160	35
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.722	3.596
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.802	8.618
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	10.080	12.214

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-99.699	47.301	60.826	10	60.836
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-99.699	47.301	60.826	10	60.836
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	17.461	-5.040	12.421	6	12.427
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.276	0	16.276	6	16.282
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.185	-5.040	-3.855	0	-3.855
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	1.185	-1.185	0	0	0
5.05.02.07	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-3.855	-3.855	0	-3.855
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-82.238	42.261	73.247	16	73.263

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-133.851	47.575	26.948	1	26.949
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-133.851	47.575	26.948	1	26.949
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.605	-631	29.974	7	29.981
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.143	0	29.143	7	29.150
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.462	-631	831	0	831
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	1.462	-1.462	0	0	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	831	831	0	831
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-103.246	46.944	56.922	8	56.930

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	540.556	467.816
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	540.234	455.186
7.01.02	Outras Receitas	86	12.886
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	236	-256
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-283.501	-233.849
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-218.185	-234.209
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-64.964	1.737
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	40	127
7.02.04	Outros	-392	-1.504
7.02.04.01	Resultado de Operações Descontinuadas	-392	-1.504
7.03	Valor Adicionado Bruto	257.055	233.967
7.04	Retenções	-11.894	-12.714
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.894	-12.714
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	245.161	221.253
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	18.133	21.890
7.06.02	Receitas Financeiras	18.133	21.890
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	263.294	243.143
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	263.294	243.143
7.08.01	Pessoal	76.574	64.551
7.08.01.01	Remuneração Direta	65.508	55.180
7.08.01.02	Benefícios	6.427	5.520
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.639	3.851
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	127.677	101.286
7.08.02.01	Federais	70.975	52.686
7.08.02.02	Estaduais	56.485	48.438
7.08.02.03	Municipais	217	162
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	42.761	48.156
7.08.03.01	Juros	37.833	44.223
7.08.03.02	Aluguéis	4.928	3.933
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	16.282	29.150
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	16.276	29.143
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	6	7

1 Informações gerais

A Portobello S.A., também referida nesta informação trimestral como “Companhia” ou “Controladora”, é uma sociedade anônima de capital aberto e as suas ações são negociadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA S.A.), sob o código PTBL3. A empresa é controlada por um grupo de acionistas, formalizado pelo acordo celebrado em 15 de abril de 2011, que detém em 30 de setembro de 2011 60,97% das ações da sociedade. Os 39,03% remanescentes das ações são detidos por diversos acionistas.

A Companhia com sede em Tijucas, Santa Catarina, foi constituída em 1977 e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos cerâmicos e porcelânicos em geral, como pisos, porcelanato técnico e esmaltado, peças decoradas e especiais, mosaicos, produtos destinados ao revestimento de paredes internas, fachadas externas, bem como, a prestação de serviços complementares para aplicação no ramo de materiais de construção civil no Brasil e no exterior.

Adicionalmente, a Companhia tem participação societária nas sociedades controladas: (i) Portobello América que foi constituída com o objetivo de vender os produtos Portobello no mercado norte-americano, e que em 30 de setembro de 2011 está classificada como uma operação descontinuada conforme descrito na nota explicativa 37; (ii) Mineração Portobello que é responsável pelo fornecimento de cerca de 50% da matéria prima utilizada na produção dos revestimentos cerâmicos; (iii) PBTech que foi constituída com o objetivo de oferecer as empresas de construção civil um atendimento diferenciado, com venda de produtos e serviços; e a (iv) Portobello Shop, administradora das redes de franquias de lojas Portobello Shop e Empório Portobello, especializadas em revestimentos cerâmicos. É a única franquia de revestimentos cerâmicos do Brasil e conta com 106 lojas.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, ajustadas para refletir o “custo reavaliado” que ocorreu em 2006 para terrenos, edificações e benfeitorias. Os ativos e passivos financeiros estão mensurados ao valor justo contra o resultado do período.

A preparação de demonstrações contábeis intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, estão divulgadas na nota explicativa 3.

a) Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Demonstrações contábeis intermediárias individuais

As demonstrações contábeis intermediárias individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas juntas às demonstrações contábeis intermediárias consolidadas.

2.2 Consolidação

2.2.1 Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas

a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que cessa o controle.

O percentual de participação societária da Companhia em empresas controladas é como segue:

	Percentual do capital	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Portobello América, Inc.	100,00	100,00
PBTech Com. Serv. Revest. Cer. Ltda.	99,94	99,94
Portobello Shop S.A.	99,90	99,90
Mineração Portobello Ltda.	99,76	99,76

As operações entre a Companhia e suas controladas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados para fins de preparação das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas.

A conciliação entre os valores de patrimônio líquido e resultados dos períodos apresentados pela Companhia e consolidado, é apresentada como segue:

	Patrimônio Líquido		Resultado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Controladora	73.247	60.864	16.238	29.107
Lucro não realizado nos estoques	-	(38)	-	(193)
Reversão do lucro não realizado	-	-	38	229
Consolidado sem a participação dos não controladores	73.247	60.826	16.276	29.143

As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

b) Transações e participações das não controladoras

A Companhia e suas controladas tratam as transações com participações não controladoras da mesma forma que as transações com proprietários de ativos classificados como partes relacionadas. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados no patrimônio líquido.

Quando a Companhia ou suas controladas deixam de ter controle, qualquer participação retida é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se os ativos e passivos relacionados tivessem sido diretamente alienados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

2.2.2 Demonstrações contábeis intermediárias individuais

Nas demonstrações contábeis intermediárias individuais, as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com esse método, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da participação atribuída à Companhia nas alterações dos ativos líquidos da investida. Ajustes no valor contábil do investimento também são necessários pelo reconhecimento da participação proporcional da Companhia nas variações de saldo dos componentes dos ajustes de avaliação patrimonial da investida, reconhecidos diretamente em seu patrimônio líquido. Tais variações são reconhecidas de forma reflexa, ou seja, em ajuste de avaliação patrimonial diretamente no patrimônio líquido.

Na utilização do método de equivalência patrimonial, a parcela do resultado das controladas destinada a dividendos é reconhecida como dividendos a receber no ativo circulante. Portanto, o valor do investimento está demonstrado líquido do dividendo proposto pela controlada. Desta forma não há reconhecimento de receita de dividendos.

2.3 Apresentação de informações por segmento de negócio

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia e suas controladas.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

a) Moeda de apresentação e moeda funcional

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis intermediárias estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação das informações consolidadas.

b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes aos ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos

na demonstração do resultado como outros ganhos e perdas líquidos, exceto as operações de financiamentos que estão reconhecidas no resultado financeiro.

c) Empresas controladas

Os ativos e passivos em moeda estrangeira (Dólar dos Estados Unidos) registrados por controlada sediada no exterior foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço e o resultado foi convertido pelas taxas de câmbio médias mensais. A variação cambial sobre o investimento no exterior foi registrada como ajuste acumulado de conversão no patrimônio líquido sob a rubrica "Ajuste de avaliação patrimonial".

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.6 Ativos Financeiros

2.6.1 Classificação

Os ativos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento, ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (mantidos para negociação) e ativos financeiros disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia e suas controladas compreendem "contas a receber de clientes".

b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

São basicamente os títulos e valores mobiliários que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento.

c) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (mantidos para negociação)

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda de curto prazo e classificados como ativo circulante. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

d) Ativos financeiros disponíveis para a venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual há o compromisso de compra ou venda do ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que tenham sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Após seu reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.7 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos e atividade de hedge.

2.8 Impairment de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios utilizados para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- iii) torna-se provável que o devedor declare falência ou outra reorganização financeira;
- iv) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- v) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- mudanças adversas na situação do pagamento dos devedores de empréstimo na carteira;
- condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

2.9 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia e suas controladas e são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para devedores duvidosos “PDD” (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da Companhia e suas controladas), as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos (*impairment*) é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia ou suas controladas não serão capazes de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber e o cálculo da provisão é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas.

2.10 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em processo compreende matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e gastos gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal), exceto os custos dos empréstimos tomados. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda.

2.11 Depósitos judiciais

Os saldos dos depósitos judiciais estão atualizados monetariamente pela taxa de poupança e apresentados como ativo não circulante, realizável a longo prazo.

2.12 Recebíveis da Eletrobrás

Os recebíveis da Eletrobrás são decorrentes de valor incontroverso e são reconhecidos com base no cálculo da contadoria de Justiça Federal e estão atualizados por índice de inflação, acrescidos de 12% a.a.

2.13 Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecida no resultado do período como receita ou despesa operacional. No caso da variação cambial de investimento na controlada Portobello América Inc., as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta “Ajuste de avaliação patrimonial”, no patrimônio líquido da Companhia, e somente são registrados ao resultado do período quando o investimento for vendido ou baixado para perda.

A provisão para perdas em investimentos é constituída quando ocorrem perdas de investimentos em controladas e estas perdas excedem o limite do valor contábil do investimento. A Companhia classifica a provisão no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para perdas em investimentos” e a contrapartida da provisão é registrada no resultado, na rubrica “Resultado da equivalência patrimonial”.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

No passivo circulante está classificada a provisão para perda em investimento na controlada Portobello América que está em fase de descontinuação.

Outros investimentos estão reconhecidos pelo custo histórico e ajustado pela provisão para *impairment*, caso exista algum indicador de perda (nota explicativa 20).

2.14 Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo atribuído, deduzido da depreciação acumulada. A contrapartida das reavaliações é registrada em conta própria do patrimônio líquido e em conta de tributos diferidos no passivo não circulante. Conforme facultado pelo Pronunciamento CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07, a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação até sua efetiva realização.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados no custo de produção, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edificações, obras civis e benfeitorias	25-40
Máquinas e equipamentos	10-15
Móveis e utensílios	10
Computadores	<u>5</u>

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada período. Até o presente momento, essas revisões não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (nota explicativa 21).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas), operacionais líquidas" na demonstração do resultado.

2.15 Intangível

O intangível refere-se ao registro dos direitos que tem por objeto bens incorpóreos, como marcas e patentes, gastos de implantação do sistema de gestão e softwares e direitos de exploração de jazidas de minérios, fundo de comércio. São apresentados pelo custo incorrido na aquisição ou formação e, posteriormente deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. Assim são demonstrados ao custo de aquisição, combinada com as taxas anuais de amortização calculadas pelo método linear, mencionadas na nota explicativa 22, levando em consideração a vida útil definida para o ativo, como segue:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Anos
Software	5
Direito de exploração de jazidas	5
Marcas e patentes	Indefinida
Fundo de comércio	Indefinida

A Companhia e suas controladas determinaram a vida útil das marcas e patentes e fundo de comércio como indefinida. Com base em uma análise de todos os fatores relevantes, verificou-se que estes ativos não apresentaram limites previsíveis em relação ao período durante o qual se espera que os mesmos gerem fluxos de entrada de caixa líquidos para as entidades.

A recuperação de um ativo intangível com vida útil indefinida é testada comparando o seu valor recuperável com o seu respectivo valor contábil. O procedimento é feito anualmente ou sempre que haja uma indicação de que o ativo intangível pode estar perdendo substância econômica, conforme determinação do CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável e entende que os saldos em 30 de setembro de 2011 estão próximos do valor justo.

2.16 Arrendamentos mercantis

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia e suas controladas assumem substancialmente os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamentos financeiros sob a rubrica “Empréstimos e financiamentos”, e registrados como uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento pelo valor justo e subsequentemente pelo custo amortizado. O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas usuais, descritas na nota explicativa 21.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte dos riscos e benefícios de propriedade ficam com a Companhia e suas controladas são classificados como arrendamentos operacionais. As despesas com arrendamentos operacionais são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

2.17 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* anualmente e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.18 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.19 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("*pro rata temporis*").

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Controladora e suas controladas tenham um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após o fim do trimestre.

2.20 Provisões para contingências, passivos e ativos contingentes

As provisões para contingências são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação e são avaliadas individualmente pelos consultores jurídicos e legais da Companhia que os classificam de acordo com as expectativas de êxito das causas. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas demonstrações financeiras, e os classificados como remotos não são provisionados e nem divulgados.

Os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Companhia julgar que o ganho é praticamente certo ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.

2.21 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e contribuição social correntes são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda (25%) e da contribuição social (9%) sobre o lucro líquido ajustado nos termos da legislação vigente. A compensação de prejuízos fiscais e de base negativa da contribuição social está limitada a 30% do lucro tributável.

Os créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social são decorrentes de saldos acumulados de prejuízos fiscais, bases negativas da contribuição social e diferenças temporárias ativas, assim como, os débitos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social são decorrentes de reavaliação de ativo imobilizado e diferenças temporárias passivas. Os créditos levaram em consideração a expectativa futura de geração de lucros tributáveis e estão calculados com base nas alíquotas atualmente vigentes pela legislação tributária e registrados até o montante considerado como realizável com base em estimativas preparadas pela Companhia.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

2.22 Benefícios a empregados

a) Plano de previdência privada

A Companhia patrocina plano de benefício com característica de contribuição definida, porém oferece um benefício mínimo de aposentadoria por tempo de serviço ou por idade (componentes de benefício definido). Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual a Companhia faz

contribuições fixas a uma entidade separada. A Companhia não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior. Um plano de benefício definido é diferente de um plano de contribuição definida. Em geral, os planos de benefício definido estabelecem um valor de benefício de aposentadoria que um empregado receberá em sua aposentadoria, normalmente dependente de um ou mais fatores, como idade, tempo de serviço e remuneração.

A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes, usando o método do crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras estimadas de caixa, usando taxas de juros condizentes com os rendimentos de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão. O passivo reconhecido no balanço patrimonial é o valor presente das obrigações de benefício definido na data do balanço, menos o valor justo dos ativos do plano, com os ajustes de serviços passados não reconhecidos. Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições aos planos.

Os ganhos e as perdas atuariais, decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuariais, são registrados como outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido sob a rubrica "Ajuste de avaliação patrimonial".

Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado, a menos que as mudanças do plano de pensão estejam condicionadas à permanência do empregado no emprego, por um período de tempo específico (o período no qual o direito é adquirido). Nesse caso, os custos de serviços passados são amortizados pelo método linear durante o período em que o direito foi adquirido.

Com relação aos planos de contribuição definida, a Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas e as contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que um reembolso em dinheiro ou uma redução dos pagamentos dos serviços correntes futuros estiver disponível.

b) Plano de participação nos resultados

O reconhecimento desta participação, quando aplicável, é efetuado quando do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável. A participação nos resultados é registrada no passivo circulante, sob a rubrica "Outros" e na demonstração do resultado sob a rubrica "Outras despesas operacionais". Seu cálculo baseia-se em uma fórmula que considera o atingimento de 80% do lucro antes dos juros e impostos orçados.

2.23 Capital social

O capital social da Companhia está representado exclusivamente por ações ordinárias e estão classificadas no patrimônio líquido conforme nota explicativa 31.

2.24 Custos de emissão

Os custos de emissão de ações são reconhecidos no patrimônio líquido da Companhia, deduzindo o valor das ações emitidas.

2.25 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral.

2.26 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas e é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre a Companhia e suas controladas.

A receita de venda é reconhecida no momento da entrega física dos bens ou serviços, transferência de propriedade e quando todas as seguintes condições tiverem sido satisfeitas: a) o cliente assume os riscos e benefícios significativos decorrentes da propriedade dos bens; b) o valor da receita pode ser medido com segurança; c) o reconhecimento do contas a receber é provável; e d) os custos incorridos ou a incorrer referentes à transação possam ser medidos com segurança.

a) Venda de produtos - atacado

A Companhia produz e vende uma variedade de revestimentos cerâmicos no mercado atacado. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que a Companhia efetua a entrega dos produtos para o atacadista, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo atacadista. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido embarcados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o atacadista; (iii) o atacadista tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

Os revestimentos cerâmicos são eventualmente vendidos com descontos por volume. Os clientes têm o direito de devolver produtos com defeitos no mercado atacadista. As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda. As vendas são realizadas com prazo de pagamento variado de acordo com o tipo de cliente (Home Centers, Construtoras, Lojas Franqueadas), que não têm caráter de financiamento e são consistentes com a prática do mercado; portanto, essas vendas não são descontadas ao valor presente.

b) Receita de royalties

A receita de royalties é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

c) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros, e é reconhecida à medida que há expectativa de realização.

2.27 Resultado de operações descontinuadas

O resultado de operação descontinuada é apresentado em montante único na demonstração do resultado, contemplando o resultado total após o imposto de renda destas operações menos qualquer perda relacionada a *impairment* e são apresentadas na nota explicativa 37.

2.28 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia e suas controladas

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia e suas controladas.

- IFRS 9, "Instrumentos financeiros", emitido em novembro de 2009. Esta norma é o primeiro passo no processo para substituir o IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração" e introduz nova exigência para classificar e mensurar os ativos. A norma não é aplicável até 1º de janeiro de 2013, mas está disponível para adoção prévia.
- "Classificação das emissões de direitos" (alteração ao IAS 32), emitida em outubro de 2009. A alteração aplica-se a períodos anuais iniciando em ou após 1º de fevereiro de 2010. Aplicação prévia é permitida. A alteração aborda a contabilização de direitos de ações denominados em outra moeda que não a funcional do emissor. Contanto que determinadas condições sejam atendidas, esses direitos de ações agora são classificados como patrimônio, independente da moeda em que o preço de exercício é denominado. Anteriormente, as ações tinham de ser contabilizadas como passivos derivativos. A alteração aplica-se retroativamente, de acordo com o IAS 8 "Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Erros".
- O IFRIC 19, "Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais" está em vigor desde 1º de julho de 2010. A interpretação esclarece a contabilização por parte de uma entidade quando os prazos de um passivo financeiro são renegociados e resultam na emissão pela entidade dos instrumentos patrimoniais a um credor da entidade para extinguir todo ou parte do passivo financeiro (conversão da dívida). Isso requer que um ganho ou perda seja reconhecido no resultado, que é mensurado como a diferença entre o valor contábil do passivo financeiro e o valor justo dos instrumentos patrimoniais emitidos. Se o valor justo dos instrumentos financeiros emitidos não puder ser mensurado de maneira confiável, os instrumentos patrimoniais devem ser mensurados para refletir o valor justo do passivo financeiro extinto.
- "Pagamentos Antecipados de Requerimentos Mínimos de Provisão de Fundos" (alteração ao IFRIC 14). As alterações corrigem uma consequência não intencional do IFRIC 14, IAS 19 - "Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provisão de Recursos e sua Interação". Sem as alterações, as entidades não podem reconhecer como um ativo alguns pagamentos antecipados voluntários para contribuições mínimas de provimento de fundos. Essa não era a intenção quando o IFRIC 14 foi emitido, e as alterações corrigem isso. As alterações entram em vigor em períodos anuais iniciando em 1º de janeiro de 2011. Aplicação prévia é permitida. As alterações devem ser aplicadas retroativamente ao primeiro período comparativo apresentado.

A administração ainda avaliará o impacto total dessas normas e alterações de normas, mas não se espera que haja algum impacto nas demonstrações contábeis intermediárias individuais ou consolidadas.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticas

3.1 Estimativas e julgamentos contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia e suas controladas fazem estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados

reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

a) **Revisão da vida útil e recuperação dos ativos**

A capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas atividades da Companhia é avaliada sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil destes ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

b) **Provisões para contingências**

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores jurídicos e legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

c) **Provisões para perda no estoque**

A provisão de estoque para potenciais perdas é constituída quando, com base na estimativa da Administração, os itens são definidos como descontinuados, baixo giro e quando o valor dos itens de estoque estiverem a um custo superior ao valor realizável líquido.

d) **Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os ativos e passivos fiscais diferidos são baseados em diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre os valores contábeis nas demonstrações financeiras e a base fiscal. Se a Companhia e suas controladas operarem com prejuízo ou não forem capazes de gerar lucro tributável futuro suficiente, ou se houver uma mudança material nas atuais taxas de imposto ou período de tempo no qual as diferenças temporárias subjacentes se tornem tributáveis ou dedutíveis, seria necessário uma reversão de parte significativa de nosso ativo fiscal diferido, podendo resultar em um aumento na taxa efetiva de imposto.

e) **Plano de previdência privada**

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.

A taxa de desconto apropriada é determinada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, a administração considera as taxas de juros de títulos privados de alta qualidade, sendo estes mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na nota explicativa 30.

f) Operação descontinuada

A Companhia reconhece a descontinuação de controladas mediante aprovação do Conselho de Administração e para isso registra provisões com base no preço de liquidação de expectativas passada, constituindo o valor justo estimado de perda na descontinuação do negócio.

3.2 Julgamentos críticos na aplicação das políticas contábeis da entidade

a) Recebíveis da Eletrobrás

O reconhecimento dos Recebíveis da Eletrobrás embasa-se na opinião dos consultores jurídicos da Companhia e está calcado no transitório em julgado da ação, que encontra-se atualmente em liquidação de sentença. Os valores já foram apurados pelo setor de Contadoria da Justiça Federal, observados os contornos da sentença condenatória e os balizamentos observados pelo juiz da causa, desta forma de acordo com os consultores jurídicos, é praticamente certo a chancela definitiva dos valores postulados.

b) Créditos com outras pessoas ligadas com garantias

O recebível da Refinadora Catarinense é reconhecido com base no valor de contrato firmado com a contraparte e no valor das garantias oferecidas. Os créditos cedidos em garantia já foram convertidos em precatório e encontram-se insertos no orçamento da União para o exercício de 2011. A Refinadora Catarinense S/A já efetuou o pagamento em agosto de 2011 de parte dos haveres em favor da Companhia correspondente à primeira parcela anual, de um total de 10 parcelas, conforme disposição contratual.

c) Parcelamento MP 470

O valor do parcelamento da MP 470 baseia-se no princípio que a Companhia obterá o deferimento do pedido de acordo com a opinião de seus consultores jurídicos.

A Companhia já requereu a prestação jurisdicional para obter a homologação judicial do parcelamento a que alude a MP 470. A referida ação – Mandado de Segurança – tem como desfecho praticamente certo a sua procedência, secundada no pronunciamento da área jurídica da Companhia, bem como de dois escritórios de advocacia de notória especialização (Demarest Almeida e Souza Cescon).

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro consolidado.

A gestão de risco é realizada pela Tesouraria e Diretoria Financeira, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Tesouraria e a Diretoria Financeira, identificam, avaliam e protegem a Companhia e suas controladas contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as suas unidades operacionais. O Conselho de Administração estabelece princípios, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) Risco de mercado

i) Risco cambial

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, basicamente com relação ao Dólar dos Estados Unidos e ao Euro. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

Apresentamos a seguir os saldos ativos e passivos expostos à variação da taxa de câmbio:

	Em reais			
	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contas a receber	15.858	10.201	15.858	10.201
Créditos com controladas	37.967	33.784	-	-
Adiantamento a fornecedores	52	336	52	336
Provisão para perdas em investimentos	(37.984)	(33.738)	-	-
Fornecedores	(8.588)	(5.502)	(8.588)	(5.502)
Empréstimos e financiamentos	(44.431)	(27.698)	(44.431)	(27.698)
Comissões	(801)	(602)	(801)	(602)
Passivos líquidos expostos	(37.927)	(23.219)	(37.910)	(23.265)

		Em moeda estrangeira			
		Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contas a receber	euro	186	214	186	214
Adiantamento a fornecedores	euro	18	132	18	132
Fornecedores	euro	(1.290)	(686)	(1.290)	(686)
Empréstimos e financiamentos	euro	(581)	(686)	(581)	(686)
Comissões	euro	(27)	(26)	(27)	(26)
		(1.694)	(1.052)	(1.694)	(1.052)
Contas a receber	dolar	7.113	4.869	7.113	4.869
Créditos com controladas	dolar	20.474	20.276	-	-
Adiantamento a fornecedores	dolar	3	23	3	23
Provisão para perdas em investimentos	dolar	(20.483)	(20.248)	-	-
Fornecedores	dolar	(2.896)	(2.385)	(2.896)	(2.385)
Empréstimos e financiamentos - FINIMP	dolar	(10.823)	-	(10.823)	-
Empréstimos e financiamentos - Outros	dolar	(12.355)	(14.624)	(12.355)	(14.624)
Comissões	dolar	(452)	(310)	(452)	(310)
		(19.419)	(12.399)	(19.410)	(12.427)

A estratégia adotada para mitigar a exposição cambial dos ativos e passivos da Companhia tem sido manter a exposição cambial passiva em valores aproximados ao equivalente a cerca de 15 meses de suas exportações, dispondo, portanto, de “hedge”, natural em seu fluxo de caixa.

ii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre de empréstimos e financiamentos de longo prazo e está associado a empréstimos emitidos a taxas variáveis que expõem a Companhia e suas controladas ao risco de taxa de juros e fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos a taxas fixas expõem as entidades ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

b) Risco de crédito

A Companhia e suas controladas mantem rigorosos controles sobre a concessão de créditos a seus clientes, e ajusta estes limites sempre que é detectada alteração material no nível de risco percebido.

No que diz respeito às aplicações financeiras, são preponderantemente realizadas em títulos públicos federais e títulos privados de baixo risco.

c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia e suas controladas não disporem de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria e Diretoria Financeira.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante no montante de R\$ 34.921 (30.216 em 31 de dezembro de 2010) e no consolidado R\$ 25.726 (36.748 em 31 de dezembro de 2010). Os planos da Administração para reverter esta situação estão baseados nas seguintes iniciativas:

- Re-estruturação da dívida visando o alongamento do perfil do endividamento, obtenção de carência para amortização e redução do custo financeiro de captação. A re-estruturação vem acontecendo e está evidenciada na redução do passivo circulante em excesso ao ativo circulante, mencionada acima.
- Implantação de medidas para o equacionamento operacional e financeiro, objetivando melhorar as margens de lucratividade, tais como: (i) aumento de produtividade e redução de custo; (ii) substituição de equipamentos por outros de maior produtividade; (iii) lançamento de produtos inovadores; (iv) redução do portfólio com vistas à maior produtividade; (v) concentração das exportações em mercados mais rentáveis; (vi) terceirização da produção de produtos de menor margem e (vii) aumento das vendas nas lojas franqueadas, refletindo na eficiência operacional da Companhia e no aumento da rentabilidade.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Controladora e consolidado, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora							
	Em 30 de setembro de 2011				Em 31 de dezembro de 2010			
	Empréstimos e financiamentos	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias	Total	Empréstimos e financiamentos	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias	Total
Menos de um ano	80.729	90.898	20.480	192.107	97.584	86.821	15.739	200.144
Entre um e dois anos	6.360	-	20.397	26.757	17.134	-	15.739	32.873
Entre dois e cinco anos	33.420	-	35.647	69.067	23.322	-	38.433	61.755
Acima de cinco anos	6.678	-	69.544	76.222	6.249	-	79.890	86.139
Total	127.187	90.898	146.068	364.153	144.289	86.821	149.801	380.911

	Consolidado							
	Em 30 de setembro de 2011				Em 31 de dezembro de 2010			
	Empréstimos e financiamentos	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias	Total	Empréstimos e financiamentos	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias	Total
Menos de um ano	80.729	91.599	21.586	193.914	97.584	87.733	16.552	201.869
Entre um e dois anos	6.348	-	21.267	27.615	17.967	-	16.551	34.518
Entre dois e cinco anos	34.271	-	36.293	70.564	23.301	-	39.652	62.953
Acima de cinco anos	6.665	-	69.920	76.585	6.243	-	80.454	86.697
Total	128.013	91.599	149.066	368.678	145.095	87.733	153.209	386.037

d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

i) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como CDI e TJLP.

Em 30 de setembro de 2011 a administração considerou como cenário provável a taxa de CDI de 11,88% e TJLP de 6,00%. A taxa provável foi então valorizada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Operação	Consolidado em Reais							
	30 de setembro de 2011	Risco	Provável		Possível (25%)		Remoto (50%)	
			%	R\$	%	R\$	%	R\$
Aplicações	747	Baixa CDI	11,88%	89	8,91%	67	5,94%	45
Títulos e valores mobiliários	267	Baixa CDI	11,88%	31	8,91%	23	5,94%	16
Total	1.014			120		90		61
Operação								
Empréstimos - Capital de giro	(21.864)	Alta CDI	11,88%	(2.597)	14,85%	(3.247)	17,82%	(3.896)
Empréstimos - Nota de crédito de exportação	(10.039)	Alta CDI	11,88%	(1.193)	14,85%	(1.491)	17,82%	(1.789)
Empréstimos - 4131	(10.763)	Alta CDI	11,88%	(1.279)	14,85%	(1.598)	17,82%	(1.918)
Empréstimos - Exim Pré-embarque TJ 462	(3.016)	Alta TJLP	6,00%	(181)	7,50%	(226)	9,00%	(271)
Total	(45.682)			(5.250)		(6.562)		(7.874)

ii) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 30 de setembro de 2011 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras. A taxa provável foi então corrigida em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

	Consolidado em Reais						
	30 de setembro de 2011	Provável		Possível (25%)		Remoto (50%)	
		Taxa U\$	Ganho (Perda)	Taxa U\$	Ganho (Perda)	Taxa U\$	Ganho (Perda)
Contas a receber	15.858	1,8544	-	2,3180	3.965	2,7816	7.929
Adiantamento a fornecedores	52	1,8544	-	2,3180	13	2,7816	26
Fornecedores	(8.588)	1,8544	-	2,3180	(2.147)	2,7816	(4.294)
Empréstimos e financiamentos	(44.431)	1,8544	-	2,3180	(11.108)	2,7816	(22.216)
Comissões	(801)	1,8544	-	2,3180	(200)	2,7816	(401)
Passivos líquidos expostos	(37.910)	1,8544	-	2,3180	(9.477)	2,7816	(18.956)

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da administração ao gerir seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia e suas controladas para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de proporcionar a melhor gestão de caixa, de forma obter o menor custo de captação de recursos na combinação de capital próprio ou capital de terceiros.

O capital é monitorado com base no índice de alavancagem financeira consolidado. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e parcelamento de obrigações tributárias, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, créditos com outras pessoas ligadas e títulos e valores mobiliários. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 30 de setembro de 2011 podem ser assim sumariados:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Empréstimos e financiamentos	122.526	142.018	123.352	142.826
Parcelamento de obrigações tributárias	146.068	149.801	149.066	153.209
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(8.158)	(8.719)	(10.080)	(12.802)
Créditos com outras pessoas ligadas	(91.843)	(94.667)	(91.843)	(94.667)
Títulos e valores mobiliários	(267)	(1.120)	(267)	(1.120)
Dívida líquida	168.326	187.313	170.228	187.446
Total do patrimônio líquido	73.247	60.864	73.263	60.836
Total do capital	241.573	248.177	243.491	248.282
Índice de alavancagem financeira (%)	70	75	70	75

A Companhia conta com linhas de créditos disponíveis e não utilizadas no montante de R\$ 26.355 em 30 de setembro de 2011.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.3 Estimativa do valor justo

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos.

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), são uma aproximação razoável dos seus valores justos, não sendo necessário divulgar sua estimativa.

A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- Nível 2 – informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços).
- Nível 3 – inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis).

Os ativos financeiros e passivos financeiros, mensurados ao valor justo, foram classificados no nível 2 de hierarquia do valor justo, conforme tabela a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	Valor contábil		Valor justo		Valor contábil		Valor justo	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativos								
Recebíveis								
Aplicações financeiras	-	3.013	-	3.013	747	6.026	747	6.026
Títulos e valores mobiliários	267	1.120	267	1.120	267	1.120	267	1.120
Total	267	4.133	267	4.133	1.014	7.146	1.014	7.146
Passivos								
Outros passivos financeiros								
Empréstimos e financiamentos	122.526	142.018	122.526	142.018	123.352	142.826	123.352	142.826
Total	122.526	142.018	122.526	142.018	123.352	142.826	123.352	142.826

5 Instrumentos financeiros por categoria

No quadro a seguir realizamos a classificação dos instrumentos financeiros por categoria em cada uma das datas apresentadas:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	8.158	8.719	10.080	12.802
Contas a receber de clientes	113.392	96.353	118.557	101.848
Total	121.550	105.072	128.637	114.650
Mantidos até o vencimento				
Títulos e valores mobiliários	267	1.120	267	1.120
Total	267	1.120	267	1.120
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Outros passivos financeiros				
Fornecedores	90.555	86.777	91.256	87.689
Empréstimos e financiamentos	122.456	141.844	123.282	142.652
Obrigações de arrendamento financeiro	70	174	70	174
Parcelamento de obrigações tributárias	146.068	149.801	149.066	153.209
Total	359.149	378.596	363.674	383.724

6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Para a qualidade de créditos de contrapartes que são instituições financeiras, a Companhia considera o menor *rating* da contraparte divulgada pelas três principais agências internacionais de *rating* (Moody's, Fitch e S&P):

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contas a receber de clientes				
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Grupo 1	11.940	10.780	12.564	11.466
Grupo 2	99.121	81.148	104.311	86.310
Grupo 3	4.555	7.018	4.795	7.464
Total	115.616	98.946	121.670	105.240
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo (não considerar dinheiro em caixa)				
AAA (bra)	6.107	2.136	7.086	2.263
AA+ (bra)	1.064	5.887	1.067	9.186
A+ (bra)	9	-	9	-
A (bra)	21	-	21	-
AA- (bra)	176	458	179	461
BBB (bra)	4	-	4	-
Outros	777	238	1.714	892
Total	8.158	8.719	10.080	12.802
Empréstimos para partes relacionadas				
Grupo 3	825	745	-	-
Total	825	745	-	-

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A classificação interna de risco para clientes está descrita a seguir:

- Grupo 1 - novos clientes/partes relacionadas (menos de seis meses).
- Grupo 2 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) sem inadimplência no passado.
- Grupo 3 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) com algumas inadimplências no passado.

Apresentamos a seguir a avaliação de *rating* das instituições financeiras contrapartes, com as quais a Companhia realizou transações durante o período:

Contraparte	Fitch	Moody's	S&P
Banco ABC Brasil S.A.	AA-(bra)	Aa1.br	-
Banco Alfa	AA-(bra)	Aaa.br	-
Banco Bradesco S.A.	AAA(bra)	Aaa.br	brAAA
Banco Daycoval S.A.	A+ (bra)	-	-
Banco do Brasil S.A.	AAA(bra)	-	-
Banco Fibra S.A.	A (bra)	-	-
Banco Industrial e Comercial S.A.	A+ (bra)	-	-
Banco Indusval S.A.	BBB(bra)	-	-
Banco Itaú S.A.	AAA(bra)	Aaa.br	brAAA
Banco Safra	AA+(bra)	Aaa.br	-
Banco Sofisa S/A.	A (bra)	-	-
Caixa Econômica Federal	AAA(bra)	-	-
HSBC Bank Brasil S.A.	-	Aaa.br	-

7 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos.

8 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Conta corrente	8.158	5.706	9.333	6.776
Aplicações financeiras	-	3.013	747	6.026
Total	8.158	8.719	10.080	12.802

As aplicações financeiras designadas equivalentes de caixa são participações em fundos de investimentos, cuja rentabilidade no terceiro trimestre de 2011 foi de 100,67% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e a aplicação pode ser resgatada a qualquer momento.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contas a receber de terceiros:				
Clientes - mercado interno	98.337	87.603	104.391	93.897
Clientes - mercado externo	15.858	10.201	15.858	10.201
	<u>114.195</u>	<u>97.804</u>	<u>120.249</u>	<u>104.098</u>
Contas a receber de partes relacionadas:				
Entidades ligadas à administração	1.421	1.142	1.421	1.142
	<u>1.421</u>	<u>1.142</u>	<u>1.421</u>	<u>1.142</u>
<i>Impairment</i> de contas a receber de clientes:				
Provisão para devedores duvidosos	(2.051)	(2.377)	(2.940)	(3.176)
Recomposição do valor nominal ao valor presente	(173)	(216)	(173)	(216)
	<u>(2.224)</u>	<u>(2.593)</u>	<u>(3.113)</u>	<u>(3.392)</u>
Total	<u>113.392</u>	<u>96.353</u>	<u>118.557</u>	<u>101.848</u>
Parcela do circulante	113.392	95.996	118.557	101.491
Parcela do não circulante	-	357	-	357

O valor justo das contas a receber de clientes na Controladora em 30 de setembro de 2011 é R\$ 113.392 (R\$ 96.353 em 31 de dezembro de 2010), no consolidado o valor justo é R\$ 118.557 (R\$ 101.848 em 31 de dezembro de 2010). O *impairment* das contas a receber de clientes na Controlada está registrado pelo total de R\$ 2.051 (R\$ 2.377 em 31 de dezembro de 2010), no consolidado o valor é R\$ 2.940 (R\$ 3.176 em 31 de dezembro de 2010), este é composto pela provisão para devedores duvidosos. A recomposição do valor nominal ao valor presente, redutora das duplicatas a receber, está representada pelo montante de R\$ 173 (R\$ 216 em 31 de dezembro de 2010).

Acredita-se que a provisão é suficiente para cobrir prováveis perdas na liquidação das contas a receber considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Seu valor representa a estimativa de risco de não realização dos recebíveis vencidos sob a análise do gestor responsável.

A movimentação da provisão para *impairment* de contas a receber é a seguinte:

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2010	<u>2.377</u>	<u>3.176</u>
Provisão (reversão) para <i>impairment</i> de contas a receber (a)	(326)	(236)
Em 30 de setembro de 2011	<u>2.051</u>	<u>2.940</u>

(a) A movimentação da provisão está apresentada pelo valor líquido das constituições e reversões.

A constituição e baixa da provisão para contas a receber são registradas no resultado do período como despesas comerciais.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
A vencer - não circulante	247	444	247	444
A vencer - circulante	109.956	89.700	114.462	93.846
Vencidos até 30 dias	2.329	3.177	2.332	3.657
Vencidos de 31 a 60 dias	431	1.009	431	1.262
Vencidos de 61 a 90 dias	283	519	285	725
Vencidos de 91 a 180 dias	297	1.093	319	2.204
Vencidos de 181 a 360 dias	919	736	2.314	736
Vencidos há mais de 360 dias	1.154	2.268	1.280	2.366
Total	115.616	98.946	121.670	105.240

	Controladora							
	30 de setembro de 2011				31 de dezembro de 2010			
	Duplicatas a vencer não impaired	Vencidas não impaired	Duplicatas impaired	Total	Duplicatas a vencer	Vencidas não impaired	Vencidas impaired	Total
A vencer - não circulante	-	-	247	247	444	-	-	444
A vencer - circulante	109.646	-	310	109.956	89.700	-	-	89.700
Vencidos até 30 dias	-	2.329	-	2.329	-	3.177	-	3.177
Vencidos de 31 a 60 dias	-	421	10	431	-	1.009	-	1.009
Vencidos de 61 a 90 dias	-	273	10	283	-	507	12	519
Vencidos de 91 a 180 dias	-	121	176	297	-	1.077	16	1.093
Vencidos de 181 a 360 dias	-	775	144	919	-	655	81	736
Vencidos há mais de 360 dias	-	-	1.154	1.154	-	-	2.268	2.268
Total	109.646	3.919	2.051	115.616	90.144	6.425	2.377	98.946

	Consolidado							
	30 de setembro de 2011				31 de dezembro de 2010			
	Duplicatas a vencer	Vencidas não impaired	Vencidas impaired	Total	Duplicatas a vencer	Vencidas não impaired	Vencidas impaired	Total
A vencer - não circulante	-	-	247	247	444	-	-	444
A vencer - circulante	114.152	-	310	114.462	93.846	-	-	93.846
Vencidos até 30 dias	-	2.332	-	2.332	-	3.657	-	3.657
Vencidos de 31 a 60 dias	-	421	10	431	-	1.262	-	1.262
Vencidos de 61 a 90 dias	-	275	10	285	-	603	122	725
Vencidos de 91 a 180 dias	-	143	176	319	-	1.597	607	2.204
Vencidos de 181 a 360 dias	-	1.407	907	2.314	-	655	81	736
Vencidos há mais de 360 dias	-	-	1.280	1.280	-	-	2.366	2.366
Total	114.152	4.578	2.940	121.670	94.290	7.774	3.176	105.240

Os recebíveis da Companhia figuram como garantia de alguns dos empréstimos e financiamentos tomados, conforme descrito na nota explicativa 24. Seu montante é calculado a partir de um percentual do saldo residual da dívida. Em 30 de setembro de 2011, o total de contas a receber dados em garantia era de R\$ 45.830 (R\$ 53.345 em 31 de dezembro de 2010).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são ativos financeiros classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento. Em 30 de setembro de 2011, estão representados por aplicações financeiras dadas em garantia a empréstimos financeiros com saldo de R\$ 267 (R\$ 1.120 em 31 de dezembro de 2010) e são remunerados pela variação de 98% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) com vencimento em 06 de setembro de 2012.

11 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Produtos acabados	69.251	82.945	70.432	84.444
Produtos em processo	7.664	7.216	7.664	7.216
Matérias-primas e materiais de consumo	8.609	8.489	8.609	8.489
Provisão para avaliação de estoques ao valor de realização	(9.537)	(10.441)	(10.683)	(11.471)
Importações em andamento	8.765	5.067	8.765	5.067
Total	84.752	93.276	84.787	93.745

12 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante				
ICMS	373	236	373	273
IPI (a)	923	930	923	930
IRRF/CSRF	64	84	70	458
PIS/COFINS	-	-	-	2
Outros	115	112	259	276
Total	1.475	1.362	1.625	1.939
Não circulante				
ICMS sobre ativo imobilizado	1.640	1.455	1.640	1.455
Total	1.640	1.455	1.640	1.455

a) A redução dos percentuais das alíquotas de IPI incidentes sobre os produtos produzidos e comercializados pela Portobello S.A. originalmente permitida pelo Decreto nº 7.032 de 14 de dezembro de 2009, foi pela terceira vez prorrogada, conforme Decreto nº 7.542 de 2 de agosto de 2011, e será mantida até 31 de dezembro de 2012. Esta medida origina créditos que são utilizados mensalmente para compensação de tributos federais.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Créditos com outras pessoas ligadas

A Companhia adquiriu, entre 2001 e 2003, da parte relacionada Refinadora Catarinense S.A. ("Refinadora") créditos fiscais contra a Fazenda Nacional decorrentes de Mandado de Segurança reclamando o direito ao ressarcimento de crédito-prêmio IPI. A Companhia utilizou tais créditos, para liquidação de tributos federais. Conforme previsto no contrato entre as partes, na eventualidade desses créditos não serem validados por parte da Fazenda Nacional, a "Refinadora" deveria ressarcir a Companhia.

O Supremo Tribunal Federal pronunciou-se em meados de 2009 definindo o marco extintivo deste incentivo em 04 de outubro de 1990, extinguindo as pretensões de utilização deste crédito. Dado este fato a Companhia aderiu ao parcelamento previsto na Lei nº 11.941/09, incluindo então o débito decorrente da utilização do crédito adquirido da "Refinadora".

Ressalta-se que a "Refinadora" já havia celebrado contrato com a Companhia garantindo o ressarcimento dos valores utilizados. A referida garantia foi prestada com créditos originados também sobre o benefício fiscal 'crédito-prêmio do IPI', de período de apuração anterior a 04 de outubro de 1990, tramitando na Justiça Federal do Distrito Federal, com decisão de liquidação de sentença transitada em julgada.

Por ocasião da adesão ao parcelamento da Lei 11.941/09, a Companhia e "Refinadora" firmaram instrumento confirmando como garantia tais créditos, bem como aptos a satisfação da totalidade dos débitos tributários parcelados. Em 30 de setembro de 2011, estes créditos que também tem origem no processo 87.00.00967-9, representam R\$ 91.843 (R\$ 94.667 em 31 de dezembro de 2010) e são atualizados pela taxa SELIC, conforme contrato.

Importa dizer que os créditos em garantia já se transformaram em precatório, com efeito, a Companhia já recebeu em agosto de 2011 o valor de R\$ 8.505 referente à primeira parcela anual, de um total de 10 parcelas, conforme disposto em contrato.

A Refinadora Catarinense S/A foi controladora no passado e atualmente possui acionistas em comum, e permanece financeiramente responsável pelo adimplemento da obrigação.

14 Depósitos judiciais

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista (vide nota explicativa 28) e estão discutindo essas questões na esfera administrativa e judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. Estes estão registrados pelo valor original atualizado pelos índices relativos à remuneração básica da poupança, TR + 0,5%.

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Cível	-	6	-	6
Trabalhista	6.009	5.989	6.046	6.021
Tributária	1.869	2.016	1.869	2.016
Total	7.878	8.011	7.915	8.043

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Recebíveis da Eletrobrás

A Companhia moveu ação contra a Centrais Elétricas Brasileira S/A - Eletrobrás visando o ressarcimento do empréstimo compulsório pago através das faturas de energia elétrica entre os anos de 1977 e 1993, com base na Lei 4.156/62.

Em 16 de dezembro de 2005 esta ação foi julgada procedente e em fevereiro de 2006 a Companhia promoveu a ação de execução. Nesta ocasião, a Eletrobrás e União Federal embargaram o processo, reconhecendo como parcela incontroversa o valor de R\$ 6.286 (valores de 01 de março de 2008), representados (i) por meio de depósito bancário no valor de R\$ 4.964, em 01 de abril de 2008 e (ii) pela transferência de 61.209 ações preferenciais nominativas classe "B" da Eletrobrás que foram vendidas em 13 de agosto de 2008 por R\$ 1.597.

A Justiça Federal determinou que o núcleo de contabilidade apurasse o valor remanescente devido à Companhia. A contabilidade apurou então o valor de R\$ 12.064 em 01 de fevereiro de 2006. A Companhia reconheceu o valor apurado pela perícia judicial e mantém estes valores atualizados pelo INPC acrescido de 12% a.a. Em 30 de setembro de 2010, o saldo remanescente era de R\$ 15.613 antes da atualização.

Submetido o cálculo à revisão, a contabilidade da Justiça Federal apresentou novos valores, apurando como 'condenação líquida' o valor de R\$ 24.749. Em setembro de 2010 a Companhia reconheceu a diferença entre os valores apurados anteriormente e o cálculo atual da contabilidade da Justiça Federal no montante de R\$ 9.136, registrada sob rubrica "Outras receitas operacionais". O valor do ativo em 30 de setembro de 2011 é de R\$ 29.768 (R\$ 26.131 em 31 de dezembro de 2010).

16 Imposto de renda e contribuição social

a) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O regime tributário da Companhia é real anual, desta forma, durante o exercício social os pagamentos por estimativa são registrados no ativo circulante e a provisão no passivo circulante até a apuração anual no final do período.

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar estão registrados no ativo circulante e seu saldo tem a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Imposto de renda	2.132	-	4.857	144
Contribuição social	774	-	2.053	71
Total	2.906	-	6.910	215

O imposto de renda e a contribuição social a recolher estão registrados no passivo circulante e seu saldo tem a seguinte composição:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Imposto de renda	2.807	415	5.902	732
Contribuição social	1.017	175	2.131	317
Total	3.824	590	8.033	1.049

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do tributo sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são os seguintes:

	Controladora e Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Prejuízos fiscais	7.477	8.953
Diferenças temporárias ativas	18.980	20.356
Portobello previdência	470	590
Ajuste a valor presente de clientes	59	73
Provisão para ajuste a valor de mercado	3.153	3.064
Provisão para contingências	5.261	5.568
Provisão para PIS c/ base reduzida do ICMS	1.315	936
Provisão para COFINS c/ base reduzida do ICMS	6.065	4.314
Provisão para devedores duvidosos	697	808
Provisão para PPR	-	946
Provisão para contingência crédito prêmio IPI - SIMAB	-	1.896
Outras diferenças temporárias ativas	1.960	2.161
Diferenças temporárias passivas	(41.526)	(44.303)
Reserva de reavaliação	(18.604)	(19.007)
Recebíveis da Eletrobrás	(10.121)	(8.885)
Reconhecimento do Crédito Prêmio IPI - Fase II	(3.914)	(3.601)
Ajuste a valor presente - Prodec	(1.585)	(772)
Ajuste a valor presente de fornecedores	(117)	(15)
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	(4.793)	(4.778)
Ajuste de variação cambial	(2.392)	(7.245)
Total	(15.069)	(14.994)

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O cronograma da utilização dos tributos diferidos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporais, é como segue:

	Controladora e Consolidado	
	Impostos diferidos	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo de imposto diferido a ser recuperado em :		
Até 12 meses	16.453	16.660
Mais que 12 meses	10.004	12.649
	<u>26.457</u>	<u>29.309</u>
Passivo de imposto diferido a ser recuperado em :		
Até 12 meses	(2.392)	(7.246)
Mais que 12 meses	(39.134)	(37.057)
	<u>(41.526)</u>	<u>(44.303)</u>
Total	<u>(15.069)</u>	<u>(14.994)</u>

A expectativa de utilização dos tributos diferidos sobre diferenças temporárias é dentro dos próximos cinco anos.

A movimentação líquida no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 da conta de imposto de renda diferido é a seguinte:

	Controladora e Consolidado
Em 30 de dezembro de 2010	<u>(14.994)</u>
Prejuízos fiscais	(1.476)
Diferenças temporárias ativas	(1.376)
Diferenças temporárias passivas	2.374
Reserva de reavaliação	403
Em 30 de setembro de 2011	<u>(15.069)</u>

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o período, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora e Consolidado			
	3º trimestre		Acumulado	
	30 de	30 de	30 de	30 de
	setembro	setembro	setembro	setembro
	de 2011	de 2010	de 2011	de 2010
	Debitado	Debitado	Debitado	Debitado
	(creditado)	(creditado)	(creditado)	(creditado)
	ao resultado	ao resultado	ao resultado	ao resultado
Ativo de imposto diferido				
Prejuízos fiscais	(1.476)	(55)	(1.476)	(3.998)
Provisões para contingências	(50)	543	(306)	271
Base de cálculo reduzida do PIS pelo expurgo do ICMS	146	119	380	309
Base de cálculo reduzida da COFINS pelo expurgo do ICMS	673	547	1.750	1.425
Portobello previdência	(38)	(32)	(120)	(43)
Provisão para ajuste a valor de mercado	8	48	89	84
Ajuste a valor presente ativo	4	-	(15)	-
Provisão para devedores duvidosos	127	50	(111)	122
Provisão para aplicações financeiras	-	(2.103)	-	(2.103)
Provisão para PPR	-	-	(946)	-
Provisão para contingência crédito prêmio IPI pós 90 - SIMAB	-	-	(1.896)	-
Outras diferenças temporárias	(85)	2	(202)	526
Total	(691)	(881)	(2.853)	(3.407)
Ajuste a valor presente ativo	-	(225)	-	(448)
Ajuste a valor presente passivo	(529)	-	(915)	-
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	(3)	(1.284)	(15)	(1.806)
Provisão para contingência - Eletrobrás	(334)	(4.796)	(1.237)	(5.116)
Contingência ativa - crédito prêmio IPI - fase II	(115)	(1.115)	(313)	(1.212)
Realização da reserva de reavaliação	134	228	403	497
Variações cambiais pelo regime de caixa	1.883	332	4.855	(206)
(-) Provisão para parcela cuja realização não está assegurada	-	13.018	-	17.120
Total	1.036	6.158	2.778	8.829
	345	5.277	(75)	5.422

c) Imposto de renda e contribuição social, resultado

As despesas com imposto de renda e contribuição social são apresentadas conforme abaixo:

Movimentação do 3º trimestre de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de	30 de	30 de	30 de
	setembro	setembro	setembro	setembro
	de 2011	de 2010	de 2011	de 2010
Imposto corrente				
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	(3.425)	(123)	(5.369)	(1.900)
Total do imposto corrente	(3.425)	(123)	(5.369)	(1.900)
Imposto diferido				
Geração e reversão de diferenças temporárias	345	5.277	345	5.277
Total do imposto diferido	345	5.277	345	5.277
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(3.080)	5.154	(5.024)	3.377

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Lucro antes do imposto	15.645	12.066	17.762	14.858
Imposto calculado com base em alíquotas de impostos locais	(5.320)	(4.102)	(6.039)	(5.052)
Resultado de subsidiárias por equivalência patrimonial	1.123	636	-	-
Despesas não dedutíveis para fins de impostos	91	(1.852)	91	(2.387)
Depreciação de ativos reavaliados	(134)	(134)	(134)	(134)
Créditos tributários s/ prejuízos fiscais e diferenças temporárias	416	5.329	314	5.673
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	345	5.277	345	5.277
Ajuste de IRPJ e CSLL - benefício Lei do Bem (a)	399	-	399	-
Encargo fiscal	(3.080)	5.154	(5.024)	3.377

Movimentação acumulada de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Imposto corrente				
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	(3.425)	(1.722)	(7.634)	(5.604)
Total do imposto corrente	(3.425)	(1.722)	(7.634)	(5.604)
Imposto diferido				
Geração e reversão de diferenças temporárias	(75)	5.422	(75)	5.422
Total do imposto diferido	(75)	5.422	(75)	5.422
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(3.500)	3.700	(7.709)	(182)

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Lucro antes do imposto	19.738	25.407	24.382	30.836
Imposto calculado com base em alíquotas de impostos locais	(6.711)	(8.637)	(8.289)	(10.484)
Resultado de subsidiárias por equivalência patrimonial	2.563	1.551	-	-
Despesas não dedutíveis para fins de impostos	375	(705)	280	(1.222)
Depreciação de ativos reavaliados	(403)	(402)	(403)	(402)
Créditos tributários s/ prejuízos fiscais e diferenças temporárias	352	6.471	379	6.504
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	(75)	5.422	(75)	5.422
Ajuste de IRPJ e CSLL - benefício Lei do Bem (a)	399	-	399	-
Encargo fiscal	(3.500)	3.700	(7.709)	(182)

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Lei do Bem - Lei nº 11.196/2005 (art. 17 a 26) e Decreto nº 5.798/2006

A legislação brasileira concede benefícios fiscais às atividades de pesquisa e desenvolvimento, quando enquadradas no conceito legal de 'inovação tecnológica'. O benefício fiscal concedido pela legislação para as empresas com dispêndios na área de inovação tecnológica é a exclusão, na apuração do lucro real (IRPJ) e da base de cálculo da CSLL, do percentual de 60% a 80% sobre o valor correspondente à soma dos dispêndios realizados no período de apuração com pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica.

17 Ativo tributário

A Companhia possui processo judicial requerendo o reconhecimento de benefícios fiscais intitulados 'crédito-prêmio do IPI', em diferentes períodos de apuração. O processo nº 1987.0000.645-9 referente ao período de 01 de abril de 1981 a 30 de abril de 1985, já tendo decisão favoravelmente à Companhia, encontra-se em fase de liquidação de sentença com os valores já apurados pela contadoria da Justiça Federal. Desta forma, a Companhia reconheceu em novembro de 2009 o valor incontroverso que atualizado até 30 de setembro de 2011 é de R\$ 11.512 (R\$ 10.590 em 31 de dezembro de 2010).

18 Ativos contingentes

Os ativos contingentes referem-se aos processos judiciais de nºs 1998.34.00.029022-4 e 1984.00.020114-0 e também tratam do reconhecimento de benefícios fiscais intitulados 'crédito-prêmio do IPI', descritos na nota explicativa 17. Estes processos encontram-se em fases de liquidação de sentença. Todavia, os valores devidos pela União Federal ainda não foram apurados pela Justiça Federal e ainda não podem ser reconhecidos como ativos. Entretanto, a Companhia solicitou cálculo dos advogados da causa, que estimam créditos líquidos de provisões nos montantes de R\$ 54.605 e R\$ 1.848, respectivamente.

Em relação ao processo nº 1998.34.00.029022-4 a Companhia aguarda julgamento definitivo da liquidação de sentença que deverá ocorrer até dezembro de 2011 e em relação ao processo de nº 1984.00.020114-0, a Companhia informa que promoverá a compensação com IPI vincendos, assim que houver a majoração da alíquota do IPI, conforme Decreto nº 7.394 de 15 de dezembro de 2010.

19 Outros ativos realizáveis a longo prazo

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Depósitos em garantia	-	-	532	526
Outros	519	57	519	57
Total	519	57	1.051	583

20 Investimentos

a) Participação em controladas

A Companhia é controladora de quatro empresas e os investimentos estão registrados no ativo permanente sob a rubrica "Participação em controladas" e no passivo como "Provisão para perda em investimentos".

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Investimentos	Provisão perda em investimentos
Em 31 de dezembro de 2010	480	(37.994)
Participação no resultado	8.261	(725)
Variações cambiais	-	(3.855)
Em 30 de setembro de 2011	8.741	(42.574)
Parcela do circulante	-	37.984
Parcela do não circulante	8.741	4.590

Em 2011, a provisão para perda em investimentos no montante de R\$ 725 (R\$ 2.741 em 30 de setembro de 2010) sobre os investimentos que apresentam passivo a descoberto e a receita de equivalência patrimonial oriunda da participação na Portobello Shop S.A. de R\$ 8.261 (R\$ 7.305 em 30 de setembro de 2010), foram registradas no resultado na rubrica "Resultado de equivalência patrimonial" com efeito líquido de R\$ 7.536 (R\$ 4.564 em 30 de setembro de 2010).

No mesmo período a Companhia reconheceu R\$ 3.855 de perdas (R\$ 831 de ganhos em 30 de setembro de 2010) com a conversão das demonstrações financeiras da controlada Portobello América, Inc. que foram convertidas do Dólar dos Estados Unidos para o Real. As perdas estão registradas sob a rubrica "Ajuste de avaliação patrimonial" no patrimônio líquido foram motivadas pela valorização de 11% da moeda americana verificada entre dezembro de 2010 e setembro de 2011.

As controladas são empresas de capital fechado, cuja participação da Controladora nos ativos, passivos e lucro acumulado no período é a seguinte:

	País de constituição	Percentual de participação	Ativo	Passivo	Receita	Lucro (prejuízo)
Em 31 de dezembro de 2010						
Portobello América Inc.	Estados Unidos	100,00%	2.000	35.738	14.521	(8.125)
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	1.952	5.262	3.865	(968)
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	17.024	16.544	40.652	10.567
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,76%	471	1.417	2.260	(570)
Em 30 de setembro de 2011						
Portobello América Inc.	Estados Unidos	100,00%	1.222	36.762	549	(391)
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	1.257	2.208	179	(155)
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	18.360	9.619	32.377	8.261
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,76%	433	692	1.464	(179)

b) Outros investimentos

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia possui um saldo de R\$ 198 (R\$ 198 em 31 de dezembro de 2010), referente à participação de 11,72% na empresa INFRAGÁS - Infraestrutura de Gás para a Região Sul S/A, com o objetivo específico de viabilizar a implantação da infraestrutura para o fornecimento do gás natural aos estados do sul do Brasil, sendo este o principal insumo da Companhia.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Imobilizado

a) Composição

	Controladora			Consolidado			
	30 de setembro de 2011			31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	
	Taxa média anual de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido
Terrenos		11.111	-	11.111	11.111	11.488	11.488
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	93.333	(12.284)	81.049	79.515	81.208	79.680
Máquinas e equipamentos	10%	270.011	(197.267)	72.744	78.442	72.744	78.442
Móveis e utensílios	10%	8.046	(7.082)	964	811	1.101	1.015
Computadores	20%	12.608	(11.301)	1.307	844	1.324	865
Outras imobilizações	20%	219	(167)	52	45	52	45
Imobilizações em andamento (a)		7.308	-	7.308	6.691	7.308	6.691
Total		402.636	(228.101)	174.535	177.459	175.225	178.226

(a) O saldo de imobilizações em andamento é composto substancialmente por projetos de expansão e otimização da unidade industrial da Companhia

A Administração optou por não utilizar o custo atribuído para valorização do ativo imobilizado, uma vez que este saldo está próximo do valor justo, pois a Companhia realizou a reavaliação dos bens em 2006, (vide nota explicativa 31b).

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09 a Companhia revisou e alterou a vida útil econômica dos bens de seus ativos imobilizados em 2008, com base no Laudo Técnico emitido pelos Engenheiros da Companhia, e as mesmas taxas foram mantidas em 2009 e 2010.

b) Movimentação do imobilizado

	Controladora					30 de setembro de 2011
	31 de dezembro de 2010	Adições	Transferências	Depreciação	Baixas	Valor líquido
Terrenos	11.111	-	-	-	-	11.111
Edificações, obras civis e benfeitorias	79.515	-	3.533	(1.999)	-	81.049
Máquinas e equipamentos	78.442	667	2.789	(9.152)	(2)	72.744
Móveis e utensílios	811	334	-	(181)	-	964
Computadores	844	522	146	(204)	(1)	1.307
Outras imobilizações	45	22	-	(15)	-	52
Imobilizações em andamento	6.691	7.087	(6.468)	-	(2)	7.308
Total	177.459	8.632	-	(11.551)	(5)	174.535

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado					30 de setembro de 2011
	31 de dezembro de 2010	Adições	Transferências	Depreciação	Baixas	Valor líquido
Terrenos	11.488	-	-	-	-	11.488
Edificações, obras civis e benfeitorias	79.680	-	3.533	(2.005)	-	81.208
Máquinas e equipamentos	78.442	667	2.789	(9.152)	(2)	72.744
Móveis e utensílios	1.015	334	-	(209)	(39)	1.101
Computadores	865	522	146	(208)	(1)	1.324
Outras imobilizações	45	22	-	(15)	-	52
Imobilizações em andamento	6.691	7.087	(6.468)	-	(2)	7.308
Total	178.226	8.632	-	(11.589)	(44)	175.225

Os montantes de depreciação foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas conforme seguem:

Movimentação do 3º trimestre de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Custo produto vendido	3.578	3.619	3.578	3.619
Despesa comercial	223	190	235	255
Despesa administrativa	94	84	94	84
Total	3.895	3.893	3.907	3.958

Movimentação acumulada de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Custo produto vendido	10.665	10.612	10.665	10.612
Despesa comercial	622	568	660	833
Despesa administrativa	264	262	264	262
Total	11.551	11.442	11.589	11.707

A Companhia é arrendatária em operações de arrendamentos financeiros de equipamentos que estão apresentados a seguir:

	30 de setembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido
Computadores	311	(134)	177	332	(108)	224
Outras imobilizações	-	-	-	46	(13)	33
Total	311	(134)	177	378	(121)	257

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia arrenda diversos bens, segundo contratos de arrendamento financeiro não canceláveis. Os prazos de arrendamentos são de no máximo dois anos e a propriedade dos ativos é da Companhia.

22 Intangível

a) Composição

	Controladora			Consolidado			
	30 de setembro de 2011			31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	
	Taxa média anual de amortização	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido
Softwares	20%	12.224	(11.859)	365	437	366	448
Direito de exploração de jazidas	20%	1.000	(300)	700	850	710	864
Marcas e patentes		150	-	150	150	152	152
Fundo de comércio		-	-	-	-	80	80
Sistema de gestão da cadeia de valor (a)		1.275	-	1.275	-	1.275	-
Total		14.649	(12.159)	2.490	1.437	2.583	1.544

(a) Refere-se aos gastos com aquisição e implementação de sistemas de gestão empresarial, também denominado Sistema de Gestão da Cadeia de Valor, representados substancialmente pelos sistemas Oracle, WMS e Demantra e Inventory Optimization e pelos desenvolvimentos realizados no processo de gestão da cadeia de valor. Os gastos serão amortizados mediante conclusão das aquisições e implementações de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia.

b) Movimentação do intangível

	31 de dezembro de 2010	Controladora		30 de setembro de 2011
	Valor líquido	Adições	Amortizações	Valor líquido
Software	437	69	(141)	365
Direito de exploração de jazidas	850	-	(150)	700
Marcas e patentes	150	-	-	150
Sistema de gestão da cadeia de valor	-	1.275	-	1.275
Total	1.437	1.344	(291)	2.490

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de	Consolidado		30 de
	dezembro			setembro
	de 2010			de 2011
	Valor	Adições	Amortizações	Valor
	líquido			líquido
Software	448	69	(151)	366
Direito de exploração de jazidas	864	-	(154)	710
Marcas e patentes	152	-	-	152
Fundo de comércio	80	-	-	80
Sistema de gestão da cadeia de valor	-	1.275	-	1.275
Total	1.544	1.344	(305)	2.583

Os montantes de amortização foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas conforme seguem:

Movimentação do 3º trimestre de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de	30 de	30 de	30 de
	setembro	setembro	setembro	setembro
	de 2011	de 2010	de 2011	de 2010
Custo produto vendido	64	70	65	77
Despesa comercial	-	1	2	5
Despesa administrativa	33	49	33	49
Total	97	120	100	131

Movimentação acumulada de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de	30 de	30 de	30 de
	setembro	setembro	setembro	setembro
	de 2011	de 2010	de 2011	de 2010
Custo produto vendido	186	351	190	367
Despesa comercial	2	3	12	33
Despesa administrativa	103	607	103	607
Total	291	961	305	1.007

c) Plano para amortização do Intangível Consolidado:

	2011	2012	2013	2014	2015
Software	49	142	77	26	8
Direito de exploração de jazidas	58	202	200	200	50
Total	107	344	277	226	58

Os itens Marcas e patentes e fundo de comércio no total de R\$ 232 não sofrem amortização devida a sua vida útil indefinida. Parte dos softwares em desenvolvimento, no montante de R\$ 64, e o item Sistema de gestão da cadeia de valor, no valor de R\$ 1.275, passarão a ser amortizados após sua implementação.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Fornecedores	90.898	86.821	91.599	87.733
Mercado interno	82.310	81.319	83.011	82.231
Mercado externo	8.588	5.502	8.588	5.502
Decomposição do valor nominal ao valor presente	(343)	(44)	(343)	(44)
Total	90.555	86.777	91.256	87.689

24 Empréstimos e financiamentos

	Vencimentos	Encargos 2011	Controladora		Consolidado	
			30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante						
Moeda estrangeira						
		VC+5,69% a.a. ¹	3.915	6.655	3.915	6.655
		VC+7,00% a.a. ¹	-	1.791	-	1.791
		VC+6,04% a.a. ¹	7.592	4.627	7.592	4.627
		VC+3,56% a.a. ¹	20.070	-	20.070	-
		VC + 4,42% a.a.	31.577	13.073	31.577	13.073
Moeda nacional						
		12,80% a.a.	2.016	1.523	2.016	1.523
		7,00% a.a.	12.132	24.671	12.132	24.671
		9,00% a.a.	1.499	29	1.499	29
		14,96% a.a.	6.706	-	6.706	-
		14,48% a.a.	10.763	-	10.763	-
		27,65% a.a.	70	136	70	136
		15,63% a.a. ¹	15.966	58.152	15.966	58.152
		12,86% a.a.	49.152	84.511	49.152	84.511
Total do circulante			80.729	97.584	80.729	97.584
Não circulante						
Moeda estrangeira						
	Out/2016	VC+5,59% a.a. ¹	9.371	12.935	9.371	12.935
	Dez/2013	VC+5,42% a.a. ¹	3.483	1.690	3.483	1.690
Total moeda estrangeira			12.854	14.625	12.854	14.625
Moeda nacional						
	Mar/2013	12,80% a.a.	1.000	2.500	1.000	2.500
	Ago/2015	4,00% a.a. + UFIR	7.762	4.725	7.762	4.725
	Set/2018	9,00% a.a.	11.776	13.248	11.776	13.248
	Mar/2013	14,96% a.a.	3.333	-	3.333	-
	Abr/2012	27,65% a.a.	-	38	-	38
	Mar/2017	15,36% a.a. ¹	5.072	9.298	5.898	10.106
Total moeda nacional			28.943	29.809	29.769	30.617
Total do não circulante			41.797	44.434	42.623	45.242
Total			122.526	142.018	123.352	142.826

¹ Taxa média

VC - Variação Cambial

UFIR - Unidade Fiscal de Referência

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- a) Pré-pagamento** - Em 2010, a Companhia celebrou contratos de pré-pagamento no montante de US\$ 4,780. Os contratos tem prazo de até 24 meses e como garantia foram dados recebíveis da Portobello Shop S.A. e Portobello S.A. Em 2011, a Companhia celebrou contratos de pré-pagamento, no montante de US\$ 5,651. Os contratos tem prazo de até 30 meses e como garantias foram dados recebíveis da Portobello Shop S.A e Portobello S.A.
- b) FINIMP** (conjunto de linhas de crédito especiais para importação de bens de capital, máquinas, equipamentos, e serviços) - De fevereiro a setembro de 2011, a Companhia celebrou vários contratos de FINIMP, no valor de US\$ 10.822 com taxa média de 3,56% a.a, prazo de 6 meses, sendo os pagamentos efetuados nos finais dos contratos. Para estes contratos foram dados como garantias recebíveis da Portobello S.A, na média de 50% do saldo devedor do contrato e em CDB 20% do saldo devedor do contrato.
- c) Exim Pré-embarque TJ 462** (modalidade de financiamento, com recursos oriundos do BNDES, que figura como um adiantamento para produção de produtos destinados a exportação) - Em abril de 2010, a Companhia celebrou contrato de “BNDES – exim Pré-embarque TJ-462” no valor de R\$ 4.000 com juros de TJLP acrescida de 6,80% a.a. O prazo é de 3 anos, dividido em um ano de carência e 24 parcelas mensais e sucessivas. Como garantia foram dados recebíveis da Portobello S.A no valor de 50% do saldo devedor do contrato.
- d) Exim Pré-embarque PSI** (modalidade de financiamento, com recursos oriundos do BNDES, que figura como um adiantamento para produção de produtos destinados a exportação) - Em agosto de 2010, a Companhia celebrou contratos de “BNDES – exim Pré-embarque PSI” no valor total de R\$ 16.597, com juros de 7% a.a. que serão amortizados da seguinte forma: R\$ 5.597 com vencimento em 15 de dezembro de 2011, R\$ 4.000 com carência de 6 meses e 12 prestações mensais e sucessivas e R\$ 7.000 com carência de 12 meses e 6 prestações mensais e sucessivas. Para estes contratos foram dados em garantia os recebíveis da Portobello S.A. Em setembro de 2010 houve a liberação de R\$ 8.000, com juros de 7% a.a. e prazo total de 18 meses, sendo 6 meses de carência e 12 parcelas mensais e sucessivas. Foram dados em garantia recebíveis da Companhia no valor de 50% do saldo devedor.
- e) FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos** - Em maio de 2010 a Companhia celebrou um contrato com a FINEP no valor de até R\$ 30.103, com juros de 5% a.a. e prazo de 80 meses, sendo 20 meses de carência. O desembolso previsto será de quatro parcelas, sendo que a primeira parcela no montante de R\$ 13.248, foi totalmente liberada em 02 de setembro de 2010 e as demais parcelas, no valor de R\$ 5.572 (segunda), R\$ 7.496 (terceira), R\$ 3.787 (quarta) possuem prazo entre as liberações de 180 dias. Para este contrato foi necessária a apresentação de uma carta de fiança bancária ao custo de 4% a.a.
- f) NCE – Nota de Crédito de Exportação** – Em Setembro de 2011, a Companhia celebrou contrato de NCE junto ao Banco Itaú, no valor de R\$ 10.000, com juros de 3,04% a.a e 100% do CDI, com vencimento em 3 parcelas, sendo a primeira em 19 de março de 2012, a segunda em 17 de setembro de 2012 e a última em 21 de março de 2013. Para esse contrato foram dados como garantias recebíveis da Portobello S.A, no valor de 60% do saldo devedor do contrato.
- g) 4131** (modalidade de empréstimo em moeda estrangeira) – Em março de 2011, a Companhia celebrou um contrato de 4131 junto ao Banco Itaú, no valor de R\$ 9.999 com juros de 2,57% a.a. e 100% do CDI. O prazo é 18 meses, sendo o pagamento efetuado no fim do contrato. Como garantias foram dados recebíveis da Portobello S.A no valor de 60% do saldo devedor.
- h) PRODEC - Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense** - Em julho de 2009 a Companhia obteve Regime Especial do Estado de Santa Catarina. O saldo está sujeito ao ajuste ao valor presente – AVP. A taxa utilizada para fins de cálculo de ajuste a valor presente é a SELIC (em 30 de junho de 2011 foi de 10,67% ao ano).

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- O valor diferido é 60% do saldo do imposto gerado no mês que exceder R\$ 761 (média do imposto pago no ano de 2007 e 2008);
- Carência de 48 meses;
- Prazo de 120 meses;
- Atualização monetária de 4% ao ano e variação da UFIR.

As operações de empréstimos e financiamentos com saldos em 30 de setembro de 2011, não apresentam cláusulas restritivas.

Em garantia dos demais empréstimos foram concedidos, principalmente, hipotecas de imóveis, equipamentos, recebíveis da Controladora (nota explicativa 9) e de controlada (nota explicativa 43), reciprocidade com aplicações financeiras (nota explicativa 10), aval dos controladores e de controlada e adicionalmente foram dados em garantia, estoques de produtos acabados no montante de R\$ 11.517.

Os empréstimos de longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamentos:

Vencimentos em julho de	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
2012	5.722	16.301	5.722	17.109
2013	18.044	13.485	18.870	13.485
2014	8.893	6.192	8.893	6.192
2015	3.130	2.511	3.130	2.511
2016	2.573	2.511	2.573	2.511
2017	1.963	1.962	1.963	1.962
2018	1.472	1.472	1.472	1.472
Total	41.797	44.434	42.623	45.242

A exposição dos empréstimos a variações na taxa de juros e as datas de reprecificação contratual nas datas do balanço são como seguem:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Seis meses ou menos	36.262	32.033
Seis a 12 meses	32.156	22.993
Um a cinco anos	25.660	39.835
Acima de cinco anos	8.167	5.117
Total	102.245	99.978

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos são apresentados nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Reais	78.095	114.320	78.921	115.128
Euros	1.450	1.540	1.450	1.540
Dólares dos Estados Unidos	42.981	26.158	42.981	26.158
Total	122.526	142.018	123.352	142.826

O valor justo dos empréstimos atuais é igual ao seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo. Os valores justos baseiam-se nos fluxos de caixa descontados, utilizando-se uma taxa embasada na taxa de empréstimo de 9,14% (11,52% em 31 de dezembro de 2010).

As obrigações de arrendamento financeiro estão descritas conforme abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos		
Menos de um ano	72	150
Mais de um ano e menos de cinco anos	-	39
Total	72	189
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	(2)	(15)
Valor presente das obrigações de arrendamento financeiro	70	174
O valor presente das obrigações de arrendamento financeiro é como segue:		
Menos de um ano	70	136
Mais de um ano e menos de cinco anos	-	38
Total	70	174

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25 Parcelamento de obrigações tributárias

	Obrigações fiscais	Pedido de parcelamento		30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
		Data	Parcelas a vencer		
Portobello S.A.	INSS	Dez/09	38	9.501	10.809
	IPI	Dez/09	38	6.457	7.419
	PIS	Mar/09	29	338	413
	COFINS	Mar/09	29	1.557	1.903
	IRPJ	Mar/09	29	2.473	3.022
	CSLL	Mar/09	29	920	1.124
	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	157	124.822	125.111
Total da Controladora				146.068	149.801
Parcela do circulante				20.480	15.739
Parcela do não circulante				125.588	134.062
PBTech Ltda.	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	13	216	309
Portobello Shop S.A.	INSS	Nov/09	37	779	889
	PIS	Mar/09	-	-	1
	COFINS	Mar/09	29	117	143
	IRPJ	Mar/09	29	896	1.095
	CSLL	Mar/09	29	325	397
	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	157	611	574
Mineração Ltda.	INSS	Jul/11	2	54	-
Total das Controladas				2.998	3.408
Total do Consolidado				149.066	153.209
Parcela do circulante				21.586	16.552
Parcela do não circulante				127.480	136.657

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O cronograma de pagamentos para os parcelamentos é o seguinte:

Vencimento	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
2011	5.182	15.739	5.499	16.552
2012	20.397	15.739	21.417	16.551
2013	20.397	15.739	21.250	16.551
2014	15.491	13.650	15.841	13.994
2015	8.604	9.044	8.651	9.108
2016	8.604	9.044	8.651	9.108
2017	8.604	9.044	8.651	9.108
2018	8.604	9.044	8.651	9.108
2019	8.604	9.044	8.651	9.108
2020	8.604	9.044	8.651	9.108
2021	8.604	9.044	8.651	9.108
2022	8.604	9.044	8.651	9.108
2023	8.604	9.044	8.651	9.108
2024	7.165	7.538	7.200	7.589
Total	146.068	149.801	149.066	153.209

a) Lei nº 11.941/09 (REFIS - Programa de Recuperação Fiscal)

Nos meses de maio e junho de 2011 a Companhia concluiu o processo de consolidação do parcelamento instituído pela Lei 11941/09, iniciado com a adesão ao Programa de Recuperação Fiscal, em Novembro de 2009.

Entre a adesão e a Consolidação a Companhia efetuou o recolhimento da parcela mínima de R\$ 395 conforme facultou a legislação. Durante esse período e mais precisamente na consolidação, tomou decisões que refletiram num ajuste econômico positivo de R\$ 3.013, sendo R\$ 3.613 de impacto em outras receitas operacionais e R\$ 600 em despesa financeira. O principal reflexo ocorreu em função da não confirmação da migração de débitos indeferidos no parcelamento da MP 470 para o parcelamento da Lei 11941 (vide nota explicativa 26).

Concluída a consolidação, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas mensais de R\$ 1.140 sem atraso superior a três meses, bem como efetiva a desistência das ações judiciais e renúncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento, e conseqüentemente perda dos benefícios instituídos pela Lei 11.941/09. Estas desistências de ações contra autuações não prejudicam o prosseguimento dos processos em curso na Justiça, referidos na nota explicativa 17.

26 Débitos Tributários Lei nº 12.249/10 (MP 470 e MP 472)

Em novembro de 2009 a Companhia aderiu ao parcelamento previsto pela MP 470 (aproveitamento indevido de crédito prêmio de IPI), junto à SRF e PGFN. Nesta adesão, além do parcelamento houve a redução dos encargos e a Companhia pode utilizar créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais até 2008, para pagamento dos débitos.

Quando da conversão desta Medida Provisória (Lei nº 12.249/10) em junho de 2010 ficou autorizado à utilização de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais existentes em 31 de dezembro de 2009. A Companhia fez uso deste benefício e registrou no segundo trimestre R\$ 3.252 (vide nota explicativa 34) considerando o parcelamento liquidado.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A PGFN indeferiu parcialmente o pedido em junho de 2010 alegando a necessidade de desistência das ações judiciais que contestavam o crédito. A Companhia manifestou-se no sentido de requerer a desistência/renúncia apenas das ações judiciais que contestavam as autuações recebidas da SRF. Todavia, entendeu a Douta Procuradoria Regional da Fazenda Nacional de Santa Catarina que a desistência/renúncia devia também alcançar as ações declaratórias que objetivam o reconhecimento do Crédito Prêmio de IPI, referidas na nota explicativa 17. O Departamento Jurídico da Companhia está adotando as medidas necessárias contra a decisão da PGFN com o propósito de afastar a exigência da desistência/renúncia de ditas ações declaratórias. Este procedimento é secundado por parecer do escritório Demarest Almeida, o qual defende que, para os débitos incluídos no parcelamento da Lei 12.249/10, não é exigível a desistência das ações declaratórias supracitadas, diferentemente do disposto na Lei 11.941/09. Desta forma sustenta que é praticamente certo reverter esta situação perseguindo as diversas instâncias judiciais para, no mérito, afastar os fundamentos do indeferimento.

27 Impostos, taxas e contribuições

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
IRRF	728	860	870	1.065
ICMS	3.063	537	3.064	539
PIS	303	105	362	156
COFINS	1.394	485	1.666	720
Outros	89	83	211	202
Total	5.577	2.070	6.173	2.682

28 Provisões para contingências

A Companhia e suas controladas figuram como parte em ações judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária, e em processos administrativos de natureza tributária. Apoiada na opinião de seus consultores jurídicos e legais, a Administração acredita que o saldo das provisões são suficientes para cobrir os gastos necessários para liquidar as obrigações:

A abertura do saldo das provisões pode ser assim apresentada:

Montante provisionado	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Cíveis	4.308	3.193	4.346	3.222
Trabalhistas	9.288	11.442	9.288	11.442
Tributárias	23.585	17.180	23.585	17.180
Total	37.181	31.815	37.219	31.844
Circulante	982	6.322	1.008	6.345
Não Circulante	36.199	25.493	36.211	25.499

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação. E os processos cíveis e trabalhistas são avaliados individualmente pelos consultores jurídicos da Companhia que os classificam de acordo com as expectativas de êxito das causas.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstrativo da movimentação das provisões:

	Controladora			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	
Em 31 de dezembro de 2010	3.193	11.442	17.180	31.815
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	3.081	4.588	6.405	14.074
Provisões adicionais	3.529	5.299	5.063	13.891
Reversões por não utilização	(448)	(824)	-	(1.272)
Decomposição do desconto	-	113	1.342	1.455
Reversões por realização	(1.966)	(6.742)	-	(8.708)
Em 30 de setembro de 2011	4.308	9.288	23.585	37.181

	Consolidado			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	
Em 31 de dezembro de 2010	3.222	11.442	17.180	31.844
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	3.091	4.588	6.405	14.084
Provisões adicionais	3.546	5.299	5.063	13.908
Reversões por não utilização	(455)	(824)	-	(1.279)
Decomposição do desconto	-	113	1.342	1.455
Reversões por realização	(1.967)	(6.742)	-	(8.709)
Em 30 de setembro de 2011	4.346	9.288	23.585	37.219

Em 2011 ocorreram alguns eventos que alteraram substancialmente o saldo da provisão para contingências trabalhistas na Controladora e Consolidado, refletindo numa redução de R\$ 2.154 quando comparado com 31 de dezembro de 2010. Parte da redução é reflexo de decisão desfavorável à Companhia, que em 31 de março de 2011 reverteu do saldo de R\$ 5.559 da provisão do processo trabalhista de nº 158600-62.2006.05.0029, constituindo contas a pagar até que todos os cálculos sejam determinados pela Justiça do Trabalho; e parte pelo processo nº 0234000-44.1998.5.05.0003 que reverteu cerca de R\$ 955 e foi encerrado em setembro de 2011. Ainda neste período, ocorreram alguns eventos determinantes ao complemento da provisão trabalhista líquida de reversão por não utilização e de decomposição do desconto no montante de R\$ 4.588, que diminuiram o reflexo da reversão mencionada acima, mas que teve influência no aumento das despesas operacionais, conforme descrito na nota explicativa 34.

Ainda em 2011 ocorreram alguns eventos que aumentaram a provisão para contingências cíveis em R\$ 1.124. Dentro das provisões realizadas destaca-se as do processo nº 023.01.061025-4 que somaram R\$ 1.546 nos nove primeiros meses de 2011 e o processo nº 482.01.2006.012016-2 no valor de R\$ 359. No mesmo período foi revertida por realização o total de R\$ 1.041 referente ao processo de nº 072.99.000298-7.

Comentários sobre os processos cíveis, trabalhistas e tributários:

Cíveis

A Companhia e suas controladas figuram como requeridas em 146 ações cíveis (142 ações em 31 de dezembro de 2010), no âmbito da Justiça Comum e dos Juizados Especiais Cíveis. A maioria das ações é movida por clientes e têm por objeto indenização por alegados danos morais e materiais. Quando aplicável, foram efetuados depósitos judiciais (nota explicativa 14).

Os passivos contingentes de natureza cível são relacionados na nota explicativa 29.

Trabalhistas

A Companhia e sua controlada Portobello Shop S.A. figuram como reclamadas em 71 reclamações trabalhistas (91 reclamações em 31 de dezembro de 2010), movidas por ex-funcionários e terceiros. Os pedidos referem-se ao pagamento de verbas rescisórias, adicionais, horas-extras, equiparação salarial, correção monetária do FGTS e indenização por danos morais e materiais decorrentes de acidente do trabalho/doenças profissionais. As provisões são revisadas pela Administração de acordo com sua consultoria jurídica. Alguns processos estão subsidiados por depósitos judiciais (nota explicativa 14).

Fazem parte ainda das provisões de natureza trabalhista, notificação fiscal sobre contribuição previdenciária devida pela Companhia sobre a remuneração paga aos segurados, contribuição para financiamento dos benefícios em razão da incapacidade laborativa e contribuições destinadas a terceiros (INCRA e SEBRAE), acrescidos de juros moratórios e multa.

Os passivos contingentes relacionados estão evidenciados na nota explicativa 29.

Tributárias

a) INSS sobre Cooperativas

Trata-se de ações impetradas pela Companhia (mandado de segurança) contra o Instituto Nacional do Seguro Social, o qual exigiu o recolhimento da contribuição previdenciária prevista no artigo 22, inc. IV, da Lei nº 8.212/91 com a redação dada pela Lei nº 9.879/99.

A Companhia impetrante afirma que no exercício de suas atividades, contrata cooperativas de diversas áreas de trabalho, que lhe prestam serviços especializados, sujeitando a impetrante ao recolhimento da contribuição. Entende-se que não há previsão constitucional para sua cobrança, uma vez que ferem os princípios da legalidade, igualdade e da proteção às cooperativas. Pede-se liminar para que seja declarado o direito de não sujeitar-se ao recolhimento da contribuição previdenciária, bem como de efetuar a compensação de valores que tenha recolhido indevidamente a tal título. O saldo da provisão em 30 de setembro de 2011 somam R\$ 1.880 (R\$ 1.741 em 31 de dezembro de 2010).

b) Exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS

A Companhia obteve, em 16 de abril de 2008, liminar concedida através do Mandado de Segurança 2008.34.00.011286-4, para excluir o tributo estadual - ICMS da base de cálculo das contribuições federais do PIS e da COFINS. A partir desta liminar, a Companhia passou a calcular e recolher o PIS e a COFINS desconsiderando o ICMS da sua base de cálculo.

Os saldos das provisões para contingências tributárias referentes à exclusão da base de cálculo do ICMS nas contribuições do PIS e da COFINS em 30 de setembro de 2011 somam R\$ 21.705 (R\$ 15.439 em 31 de dezembro 2010).

Os saldos das provisões para contingências tributárias são atualizados pela variação da taxa SELIC no período.

29 Passivo contingente

De acordo com a avaliação dos riscos oriundos dos processos mencionados, os assessores jurídicos da Companhia estimaram os montantes dos passivos contingentes. Entende-se que além das provisões reconhecidas contabilmente em suas demonstrações, há a possibilidade de serem incorridas perdas nas áreas cíveis e trabalhistas, a seguir apresentadas:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Cíveis	739	650	773	674
Trabalhistas	23.308	5.226	23.308	5.226
Total	24.047	5.876	24.081	5.900

Neste terceiro trimestre de 2011 a Companhia foi citada para responder a ação civil pública proposta pelo Ministério Público do Trabalho – Autos nº 1753-28.2011.5.12.0040 – no valor aproximado de R\$ 18.000. Os assessores jurídicos classificam este processo como um passivo contingente porque não é provável a condenação da Companhia e, em consequência, não será necessária uma saída de recursos para liquidar a obrigação.

30 Benefícios a empregados

30.1 Plano de previdência privada

A Companhia e suas controladas desde 01 de novembro de 1997 patrocinam plano de benefícios intitulado Portobello Prev, administrado pela BB Previdência - Fundo de Pensão Banco do Brasil e conta com 46 participantes. O plano tem a característica de contribuição definida, porém oferece um benefício mínimo de aposentadoria por tempo de serviço ou por idade.

Em 30 de setembro de 2011, o saldo das contribuições especiais referentes ao tempo passado, a serem depositadas na conta individual daqueles participantes que satisfizerem às condições estabelecidas no regulamento do plano, monta em R\$ 3.144 (R\$ 3.469 em 31 de dezembro de 2010) e encontra-se provisionado no passivo não circulante. No momento em que cada participante integrante desta condição tornar-se elegível, a Companhia quitará a parcela de reserva especial atribuível ao mesmo.

As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

	Controladora	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Hipóteses econômicas		
Taxa de desconto	6% a.a. (real)	6% a.a. (real)
Crescimentos salariais futuros	2% a.a. (real) até 47 anos	2% a.a. (real) até 47 anos
Crescimento dos benefícios da Previdência Social e dos limites	2% a.a. (real) a partir de 48 anos	2% a.a. (real) a partir de 48 anos
Inflação	Desconsiderada	Desconsiderada
Fator de capacidade		
Salários	100%	100%
Benefícios	100%	100%
Hipóteses demográficas		
Tábua de mortalidade	AT 83	AT 83
Tábua de mortalidade de inválidos	Exp. IAPC	Exp. IAPC
Tábua de entrada em invalidez	Hunter Cojugada com Álvaro Vindas	Hunter Cojugada com Álvaro Vindas

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

30.2 Despesas de benefícios a empregados

a) Movimentação do 3º trimestre de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Remuneração	17.988	15.223	19.281	16.511
Benefícios				
Plano de previdência	167	151	225	213
FGTS	1.527	1.286	1.602	1.365
Outros	1.909	1.630	1.984	1.689
Total	21.591	18.290	23.092	19.778

b) Movimentação acumulada de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Remuneração	51.828	42.668	55.707	46.187
Benefícios				
Plano de previdência	486	432	663	601
FGTS	4.336	3.472	4.565	3.760
Outros	5.472	4.526	5.650	4.685
Total	62.122	51.098	66.585	55.233

31 Patrimônio líquido

a) Capital social

(valores integrais, não arredondados)

A Companhia apresenta um capital social subscrito e integralizado no valor de R\$ 112.957.487 representado por 159.008.924 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Cada ação ordinária corresponde a um voto nas Assembleias Gerais, segundo os direitos e privilégios próprios estabelecidos, por lei e nos estatutos para a sua espécie.

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social até o limite de 1.000.000.000 (um bilhão) de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, totalizando um capital social representado por até 1.159.008.924 ações, sendo vedada a emissão de ações preferenciais ou partes beneficiárias.

Em 30 de setembro de 2011 havia 61.992.547 ações em circulação, o equivalente a 38,99% do total de ações emitidas (112.655.178 em 31 de dezembro de 2010, equivalente a 70,85% do total). Compreende

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

o saldo das ações em circulação todos os títulos disponíveis para negociação no mercado, excluídos aqueles detidos por controladores, membros do Conselho de Administração e Diretoria.

O acordo de acionistas celebrado em 15 de abril de 2011 formalizou os ajustes que entre si fizeram, referentes às regras e aos procedimentos que regularão o exercício do poder de controle da Companhia por eles e que diminuiu o percentual das ações em circulação.

b) Reserva de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de terrenos, construções e benfeitorias, suportadas em laudo de reavaliação preparado por empresa avaliadora independente, a qual determinou os valores dos bens reavaliados, bem como estabeleceu o novo prazo de vida útil remanescente, que se constituiu em nova base de depreciação ao valor contábil líquido dos referidos bens.

A reserva de reavaliação está sendo realizada conforme a depreciação das construções e benfeitorias reavaliadas registradas contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. O mesmo efeito da realização da reserva de reavaliação está refletido no resultado do período, pela depreciação dos ativos reavaliados.

Em conformidade com o ICPC 10, a Companhia registrou um valor complementar de R\$ 2.517 de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o saldo reavaliado dos terrenos, este que em 2006 quando a reavaliação foi realizada, a legislação não permitia a incidência. O ICPC 10 orienta as Companhias a constituir a provisão de impostos sobre a reavaliação de terrenos quando "é provável que os benefícios econômicos associados ao ativo não depreciável irão se reverter para a própria entidade, sejam estes derivados da venda atual, da venda futura ou do próprio uso do ativo". O imposto de renda e contribuição social diferidos correspondente a reserva de reavaliação de terrenos, construções e benfeitorias estão classificados no passivo não circulante, conforme nota explicativa 16(b).

Considerando o complemento das reservas de reavaliações, estas aprovadas pela AGE em 29 de dezembro de 2006, o saldo da reavaliação de ativos próprios, líquido dos efeitos tributários diferidos, monta em R\$ 45.687 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 46.872 em 31 de dezembro de 2010), a despesa de depreciação da reavaliação, líquida dos efeitos tributários de IR e CSLL diferidos passivos, no trimestre findo em 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 395 (R\$ 671 em 30 de setembro de 2010), e o saldo do IR e CSLL diferidos sobre a reserva de reavaliação registrado no passivo não circulante é de R\$ 18.604 (R\$ 19.007 em 31 de dezembro de 2010).

A Companhia optou por manter o saldo das reservas de reavaliação de 31 de dezembro de 2006 até sua total realização, em consonância com a Lei 11.638/07.

c) Prejuízos acumulados

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2010	(99.661)	(99.699)
Realização da reserva de reavaliação	1.185	1.185
Lucro do semestre (sem a participação dos não controladores)	16.238	16.276
Em 30 de setembro de 2011	(82.238)	(82.238)

32 Receitas

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida, apresentada na demonstração do resultado do período, é como segue:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) Movimentação do 3º trimestre de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Receita bruta de vendas	199.140	168.625	211.753	179.124
Deduções da receita bruta	(42.603)	(37.291)	(43.853)	(38.535)
Receita líquida de vendas	156.537	131.334	167.900	140.589
Mercado interno	146.907	123.258	155.790	130.357
Mercado externo	9.630	8.076	12.110	10.232

b) Movimentação acumulada de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Receita bruta de vendas	519.138	441.751	551.740	465.162
Deduções da receita bruta	(112.329)	(95.081)	(115.569)	(98.379)
Receita líquida de vendas	406.809	346.670	436.171	366.783
Mercado interno	381.265	314.567	403.603	334.128
Mercado externo	25.544	32.103	32.568	32.655

33 Despesas por natureza

Os custos dos produtos vendidos, as despesas com vendas e administrativas para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 são os seguintes:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) Movimentação do 3º trimestre de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Variações nos estoques de produtos acabados e em elaboração	6.368	(2.739)	6.368	(2.739)
Custos diretos de produção	52.719	51.294	52.213	50.834
Custo das mercadorias revendidas	23.869	18.204	24.205	18.358
Benefícios a empregados	21.591	18.290	23.092	19.778
Mão de obra e serviços de terceiros	3.400	4.221	5.283	5.360
Despesa com transporte das mercadorias vendidas	699	714	699	714
Despesas com marketing e publicidade	1.987	1.062	2.770	1.977
Outras despesas comerciais	10.070	7.950	10.799	8.670
Amortização e depreciação	3.955	3.973	3.968	4.031
Outros gastos	11.454	12.247	11.568	12.034
Total	136.112	115.216	140.965	119.017

b) Movimentação acumulada de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Variações nos estoques de produtos acabados e em elaboração	3.473	(6.785)	3.473	(6.785)
Custos diretos de produção	148.270	143.967	146.903	142.735
Custo das mercadorias revendidas	61.415	35.788	62.489	36.158
Benefícios a empregados	62.122	51.098	66.585	55.233
Mão de obra e serviços de terceiros	11.086	11.162	15.907	13.127
Despesa com transporte das mercadorias vendidas	2.114	2.350	2.114	2.350
Despesas com marketing e publicidade	4.818	3.262	7.819	4.766
Outras despesas comerciais	27.343	20.094	29.475	21.248
Amortização e depreciação	11.752	12.086	11.802	12.264
Outros gastos	36.649	37.799	36.931	37.576
Total	369.042	310.821	383.498	318.672

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

34 Outras receitas e despesas operacionais líquidas

As outras receitas e despesas operacionais individuais e consolidadas para os períodos findos em 30 de setembro de 2011 e 2010 são as seguintes:

a) Movimentação do 3º trimestre de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Outras receitas operacionais				
Receita de serviços com partes relacionadas	772	806	-	-
Receita de serviços prestados a terceiros	232	119	232	119
Venda de imobilizado	-	600	-	600
Complemento empréstimo compulsório Eletrobrás (nota 15)	-	9.136	-	9.136
Outras receitas	135	16	137	19
Total	1.139	10.677	369	9.874
Outras despesas operacionais				
Provisão para contingências trabalhistas (nota 28)	(301)	(1.811)	(301)	(1.811)
Provisão para contingências cíveis (nota 28)	(712)	(61)	(718)	(67)
Baixa de depósitos tributários e despesas processuais	(374)	-	(374)	-
Tributos sobre outras receitas	(161)	(151)	(161)	(151)
Gastos com adaptação às normas ambientais	(112)	-	(112)	-
Custo do imobilizado vendido/baixado	-	(321)	(39)	(321)
Migração dos débitos da MP 470 para Lei 11.941 (nota 25(a))	-	(5.577)	-	(5.577)
Consolidação parcelamento lei 11941/09 (nota 25 (a))	-	-	(225)	-
Baixa de impostos a recuperar	-	-	(128)	-
Outras despesas	(65)	(25)	(77)	(28)
Total	(1.725)	(7.946)	(2.135)	(7.955)
Total líquido	(586)	2.731	(1.766)	1.919

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Movimentação acumulada de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Outras receitas operacionais				
Créditos tributários (a)	-	86	-	86
Receita de serviços com partes relacionadas	2.446	2.413	-	-
Receita de serviços prestados a terceiros	657	318	657	318
Utilização de créditos tributários para MP 470 (nota 26)	-	3.252	-	3.252
Participação nos lucros, saldo líquido da reversão	252	-	252	-
Consolidação parcelamento lei 11941/09 (nota 25 (a))	3.613	-	3.613	-
Venda de imobilizado	-	600	-	600
Complemento empréstimo compulsório Eletrobrás (nota 15)	-	9.136	-	9.136
Outras receitas	275	47	285	64
Total	7.243	15.852	4.807	13.456
Outras despesas operacionais				
Provisão para contingências trabalhistas (nota 28)	(4.588)	(2.263)	(4.588)	(2.263)
Provisão para contingências cíveis (nota 28)	(3.081)	(103)	(3.091)	(116)
Baixa de depósitos tributários e despesas processuais	(374)	-	(374)	-
Tributos sobre outras receitas	(424)	(255)	(424)	(255)
Indenização sobre contrato de terceiros	-	(121)	-	(121)
Tributos e taxas municipais (b)	-	(207)	-	(207)
Custo de Ociosidade (c)	(3.610)	-	(3.610)	-
Gastos com adaptação às normas ambientais	(813)	-	(813)	-
Custo do imobilizado vendido/baixado	-	(321)	(39)	(321)
Migração dos débitos da MP 470 para Lei 11.941 (nota 25(a))	-	(5.577)	-	(5.577)
Consolidação parcelamento lei 11941/09 (nota 25 (a))	-	-	(225)	-
Baixa de impostos a recuperar	-	-	(128)	-
Outras despesas	(111)	(252)	(123)	(220)
Total	(13.001)	(9.099)	(13.415)	(9.080)
Total líquido	(5.758)	6.753	(8.608)	4.376

(a) Durante o exercício de 2009 foi reconhecido crédito de PIS e COFINS sobre aquisições de peças de reposição e manutenção de máquinas e equipamentos, do período de janeiro de 2006 a junho de 2009. O resultado do trabalho de revisão da apuração destes tributos estão sustentados por parecer de advogados independentes.

(b) Pedido de ressarcimento de tributos municipais indeferido no segundo trimestre de 2010.

(c) Durante o segundo trimestre de 2011, houve a redução do volume de produção como parte de ações estratégicas da Companhia para adequar seus níveis de estoque. Desta forma parte dos custos fixos incorridos no período foram reconhecidos diretamente no resultado, a fim de não mensurar os produtos elaborados a um valor acima de seu custo normal. O tratamento contábil está de acordo com o CPC 16.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

35 Outros ganhos (perdas), líquidos

A variação cambial líquida registrada no sob a rubrica de outros ganhos (perdas) líquidos, individual e consolidada para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 é a seguinte:

	Controladora e Consolidado			
	3º trimestre		Acumulado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Variação cambial líquida				
Contas a receber	7.999	(2.416)	5.353	(920)
Fornecedores	(911)	76	(730)	92
Comissões	-	3	4	14
Total	7.088	(2.337)	4.627	(814)

Reflexo da valorização do Dólar durante exercício; de 19% no 3º trimestre e 11% nos primeiros nove meses de 2011.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

36 Resultado financeiro

O resultado financeiro individual e consolidado para o trimestre findo em 30 de setembro de 2011 é o seguinte:

a) Movimentação do 3º trimestre de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Receitas financeiras				
Juros	426	156	477	310
Descontos recebidos	58	36	97	47
Atualização empréstimo compulsório Eletrobrás (nota 15)	981	408	981	408
Atualização do ativo tributário (nota 17(a))	339	258	339	258
Atualização de contas a receber com partes relacionadas (nota 13)	2.630	2.184	2.630	2.184
Atualização de depósitos judiciais tributários e trabalhistas	6	-	6	-
Recomposição do valor nominal ao valor presente (nota 23)	233	-	233	-
Consolidação Lei 11.941 (nota 25 (a))	-	-	125	-
Total	4.673	3.042	4.888	3.207
Despesas financeiras				
Juros	(3.889)	(6.041)	(3.931)	(6.095)
Obrigações de arrendamento financeiro	(2)	-	(2)	-
Encargos financeiros com tributos	(3.829)	(3.603)	(3.904)	(3.669)
Decomposição de desconto de provisões para contingências (nota 28)	(526)	(281)	(526)	(281)
Comissões e taxas de serviços	(306)	(521)	(311)	(528)
Deságios/despesas bancárias	(1.674)	(4)	(1.674)	(4)
Descontos concedidos	(321)	(183)	(322)	(186)
IOF	(251)	(196)	(252)	(196)
Decomposição do valor nominal ao valor presente (nota 09)	(12)	-	(12)	-
Outros	(68)	-	(69)	(15)
Total	(10.878)	(10.829)	(11.003)	(10.974)
Variação cambial líquida *				
Aplicações financeiras	-	(3)	-	(3)
Empréstimos e financiamentos	(8.380)	1.473	(8.380)	1.474
Total	(8.380)	1.470	(8.380)	1.471
Total líquido	(14.585)	(6.317)	(14.495)	(6.296)

* Reflexo da valorização de 19% do Dólar no 3º trimestre de 2011.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Movimentação acumulada de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Receitas financeiras				
Juros	1.248	382	1.585	861
Juros sobre créditos tributários	-	169	-	169
Descontos recebidos	135	85	230	115
Atualização empréstimo compulsório Eletrobrás (nota 15)	3.637	1.754	3.637	1.754
Atualização do ativo tributário (nota 17(a))	922	673	922	673
Atualização de contas a receber com partes relacionadas (nota 13)	7.257	5.762	7.257	5.762
Atualização de depósitos judiciais tributários e trabalhistas	14	-	14	-
Recomposição do valor nominal ao valor presente (nota 9)	56	-	56	-
Recomposição do valor nominal ao valor presente (nota 23)	310	-	310	-
Consolidação Lei 11.941 (nota 25 (a))	-	-	125	-
Total	13.579	8.825	14.136	9.334
Despesas financeiras				
Juros	(12.539)	(17.089)	(12.692)	(17.246)
Obrigações de arrendamento financeiro	(11)	-	(11)	-
Encargos financeiros com tributos	(11.799)	(9.929)	(12.041)	(10.071)
Consolidação Lei 11.941 (nota 25 (a))	(600)	-	(600)	-
Decomposição de desconto de provisões para contingências (nota 28)	(1.342)	(741)	(1.342)	(741)
Comissões e taxas de serviços	(952)	(1.710)	(967)	(1.729)
Deságios/despesas bancárias	(3.339)	(522)	(3.339)	(522)
Descontos concedidos	(879)	(353)	(887)	(358)
IOF	(440)	(796)	(441)	(796)
Imposto de renda s/ operações financeiras	(692)	-	(692)	-
Decomposição do valor nominal ao valor presente (nota 09)	(12)	-	(12)	-
Decomposição do valor nominal ao valor presente (nota 23)	(11)	-	(11)	-
Outros	(73)	-	(87)	(79)
Total	(32.689)	(31.140)	(33.122)	(31.542)
Variação cambial líquida *				
Aplicações financeiras	-	209	-	209
Empréstimos e financiamentos	(5.324)	1.161	(5.324)	1.162
Total	(5.324)	1.370	(5.324)	1.371
Total líquido	(24.434)	(20.945)	(24.310)	(20.837)

* Reflexo da valorização de 11% do Dólar nos primeiros nove meses de 2011.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

37 Resultado de operações descontinuadas

Em 17 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou a descontinuação das atividades operacionais da controlada Portobello América, tendo em vista que a demanda no mercado norte americano, permanecerá contida para os próximos anos. A desmobilização do ativo está em andamento e os principais ativos e passivos desta unidade, bem como os resultados das operações descontinuadas para trimestre findo em 30 de setembro de 2011, são resumidos a seguir:

	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010		30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo			Passivo		
Circulante	1.222	2.000	Circulante	39.206	36.038
Disponibilidades	935	632	Fornecedores	83	299
Clientes	196	1.158	Obrigações sociais e trabalhistas	34	58
Estoques	35	160	Outros	1.122	1.897
Outros	56	50	Dívidas com pessoas ligadas	37.967	33.784
Total do ativo	1.222	2.000	Patrimônio líquido	(37.984)	(34.038)
			Total do passivo	1.222	2.000

Não houve grupos classificados como mantidos para venda em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

O resultado das operações descontinuadas é apresentado de forma consolidada, portanto, além do resultado da subsidiária Portobello América, Inc., (nota explicativa 20), considera a porção das operações da Controladora na operação descontinuada.

	3º trimestre		Acumulado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Resultado das operações descontinuadas				
Receita líquida	549	2.082	1.647	12.248
Custo de produtos (serviços)	(491)	(1.587)	(1.443)	(9.091)
Lucro bruto	58	495	204	3.157
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(437)	(1.273)	(855)	(4.327)
Resultado financeiro	(12)	(13)	(20)	(75)
Outras despesas operacionais	-	(221)	-	(259)
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	(391)	(1.012)	(671)	(1.504)
Resultado líquido das operações descontinuadas	(391)	(1.012)	(671)	(1.504)

38 Lucro por ação

a) Básico

De acordo com o CPC 41 (Resultado por Ação), o lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	3º trimestre			
	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	12.565	17.220	12.565	17.220
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Lucro básico por ação	0,08	0,11	0,08	0,11
Resultado das operações continuadas	12.565	17.220	12.735	18.232
Resultado das operações descontinuadas	-	-	(170)	(1.012)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Resultado das operações continuadas por ação	0,07902	0,10830	0,08009	0,11466
Resultado das operações descontinuadas por ação	-	-	(0,00107)	(0,00636)

	Acumulado			
	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	16.238	29.107	16.276	29.143
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Lucro básico por ação	0,10	0,18	0,10	0,18
Resultado das operações continuadas	16.238	29.107	16.667	30.647
Resultado das operações descontinuadas	-	-	(391)	(1.504)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Resultado das operações continuadas por ação	0,10212	0,18305	0,10482	0,19274
Resultado das operações descontinuadas por ação	-	-	(0,00246)	(0,00946)

A Companhia não possui, nem possuiu durante o exercício de 2010, ações em tesouraria. E a última emissão de ações ocorreu em 2007. Desta forma a quantidade média ponderada de ações é igual ao total que compõe o capital próprio (nota explicativa 31). Sendo que este é formado por apenas uma classe de ações ordinárias.

O lucro consolidado atribuível aos acionistas não considera a participação dos não controladores. O mesmo critério foi utilizado para os resultados das operações continuadas e descontinuadas.

b) Diluído

O lucro diluído por ação é igual ao básico, uma vez que a Companhia não detém contratos ou qualquer instrumento financeiro que conceda ao titular o direito a ações ordinárias.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

39 Caixa gerado nas operações

a) Movimentação do 3º trimestre de 2011 e 2010:

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Lucro/prejuízo do exercício antes dos tributos		15.645	12.066	17.762	14.858
Ajustes		10.086	4.173	14.093	6.145
Depreciação e amortização	21 e 22	3.992	4.013	4.007	4.089
Equivalência patrimonial	20	(3.303)	(1.871)	-	-
Varição cambial não realizada		1.358	976	1.347	966
Provisão de estoque a valor de mercado	11	(537)	143	(355)	126
Provisão para devedores duvidosos	9	375	147	516	81
Provisão para contingências	28	1.738	3.276	1.744	3.282
Provisões de obrigações trabalhistas		2.397	2.206	2.517	2.392
Outras provisões		280	(6.219)	280	(6.219)
Custo residual de imobilizado e intangível baixado	21 e 22	-	321	39	321
Outras receitas e despesas operacionais líquidas	34	243	(4.159)	468	(4.159)
Complemento de emp. comp. Eletrobrás		-	(9.136)	-	(9.136)
Parcelamentos tributários	25 e 26	-	5.577	225	5.577
Receita na venda de ativo imobilizado		-	(600)	-	(600)
Outras		243	-	243	-
Atualizações		(1.196)	339	(1.124)	424
Empréstimo compulsório Eletrobrás	15	(981)	(408)	(981)	(408)
Ativos tributários	17	(339)	(258)	(339)	(258)
Créditos com outras pessoas ligadas	13	(2.630)	(2.184)	(2.630)	(2.184)
Depósitos judiciais	14	(6)	-	(6)	-
Decomposição do valor nominal de fornecedores	23	(233)	-	(233)	-
Decomposição de desconto de provisões para contingências	28	526	281	526	281
Recomposição ao valor presente de contas a receber	9	13	-	13	-
Outros		(1.323)	(661)	(1.323)	(661)
Encargos financeiros com tributos parcelados		3.777	3.569	3.849	3.654
Despesa financeira oriunda de parcelamentos tributários	25	-	-	(125)	-
Deságio sobre créditos recebidos		1.592	-	1.592	-
Juros provisionados de empréstimos		3.147	5.001	3.187	4.842
Variações nos ativos e passivos		19.276	(17.573)	7.812	(16.751)
(Aumento)/redução do contas a receber	9	(6.319)	(17.729)	(7.168)	(17.638)
Aumento/(redução) de adiantamento de clientes		3.310	(633)	3.117	(262)
(Aumento)/redução de títulos e valores mobiliários	10	686	(288)	686	(288)
(Aumento)/redução do estoque	11	5.023	(5.866)	4.841	(6.747)
(Aumento)/redução de outros ativos		(1.000)	86	(412)	208
(Aumento)/redução de depósitos judiciais	14	(153)	(5.399)	(153)	(5.419)
(Aumento)/redução de créditos com outras pessoas ligadas	13	8.505	-	8.505	-
(Aumento)/redução de ativos não circulantes		(211)	6.285	(211)	6.285
Aumento/(redução) do contas a pagar		13.289	7.829	13.405	7.916
(Aumento)/redução de adiantamento a fornecedores		(2.991)	(619)	(2.961)	(627)
Aumento/(redução) de parcelamentos	25	(5.223)	(2.763)	(5.483)	(2.946)
Aumento/(redução) de obrigações fiscais		966	1.570	1.035	1.653
Aumento/(redução) de obrigações trabalhistas		(65)	74	(214)	156
Aumento/(redução) de dividendos antecipados		4.328	-	-	-
Aumento/(redução) de outras contas a pagar		708	171	412	(853)
Aumento/(redução) de outras contas a pagar não circulante		(1.577)	(291)	(7.587)	1.811
Caixa gerado nas operações		45.007	(1.334)	39.667	4.252

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Movimentação acumulada de 2011 e 2010:

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Lucro/prejuízo do exercício antes dos tributos		19.738	25.407	24.382	30.836
Ajustes		19.277	23.325	29.607	30.176
Depreciação e amortização	21 e 22	11.842	12.403	11.894	12.714
Equivalência patrimonial	20	(7.536)	(4.564)	-	-
Varição cambial não realizada		892	187	2.937	2.120
Provisão de estoque a valor de mercado	11	(904)	1.393	(788)	1.245
Provisão para devedores duvidosos	9	(326)	358	(236)	256
Provisão para contingências	28	4.024	5.156	4.033	5.169
Provisões de obrigações trabalhistas		6.190	6.033	6.769	6.529
Outras provisões		491	(5.984)	491	(5.984)
Custo residual de imobilizado e intangível baixado	21 e 22	5	321	44	321
Outras receitas e despesas operacionais líquidas	34	(6.163)	(7.204)	(6.310)	(7.204)
Complemento de emp. comp. Eletrobrás		-	(9.136)	-	(9.136)
Parcelamentos tributários	25 e 26	(3.613)	2.325	(3.388)	2.325
Tributos e taxas municipais		-	207	-	207
Participação nos lucros		(2.783)	-	(3.155)	-
Receita na venda de ativo imobilizado		-	(600)	-	(600)
Outras		233	-	233	-
Atualizações		(1.558)	974	(1.323)	1.207
Empréstimo compulsório Eletrobrás	15	(3.637)	(1.754)	(3.637)	(1.754)
Ativos tributários	17	(922)	(673)	(922)	(673)
Créditos com outras pessoas ligadas	13	(7.257)	(5.762)	(7.257)	(5.762)
Depósitos judiciais	14	(14)	-	(14)	-
Decomposição do valor nominal de fornecedores	23	(299)	-	(299)	-
Decomposição de desconto de provisões para contingências	28	1.342	741	1.342	741
Recomposição ao valor presente de contas a receber	9	(43)	-	(43)	-
Outros		(2.391)	(1.317)	(2.391)	(1.317)
Encargos financeiros com tributos parcelados		11.663	9.739	11.898	9.972
Despesa financeira oriunda de parcelamentos tributários	25	600	-	475	-
Deságio sobre créditos recebidos		1.592	-	1.592	-
Outras receitas e despesas financeiras		-	-	(43)	-
Juros provisionados de empréstimos		10.128	14.252	10.072	13.803
Variações nos ativos e passivos		6.968	(51.699)	(8.492)	(57.132)
(Aumento)/redução do contas a receber	9	(11.138)	(30.956)	(10.935)	(32.391)
Aumento/(redução) de adiantamento de clientes		3.580	(3.677)	3.222	(4.060)
(Aumento)/redução de títulos e valores mobiliários	10	853	2.309	853	2.309
(Aumento)/redução do estoque	11	9.428	(12.970)	9.749	(13.126)
(Aumento)/redução de outros ativos		(411)	1.641	128	1.247
(Aumento)/redução de depósitos judiciais	14	(217)	(5.777)	(222)	(5.840)
(Aumento)/redução de créditos com outras pessoas ligadas		8.505	-	8.505	-
(Aumento)/redução de ativos não circulantes		(450)	6.454	(450)	6.454
Aumento/(redução) do contas a pagar		3.257	6.202	3.031	5.272
(Aumento)/redução de adiantamento a fornecedores		(3.965)	(1.138)	(3.769)	(305)
Aumento/(redução) de parcelamentos	25	(12.383)	(12.890)	(13.027)	(13.429)
Aumento/(redução) de obrigações fiscais		2.918	2.449	2.442	2.649
Aumento/(redução) de obrigações trabalhistas		299	931	145	921
Aumento/(redução) de dividendos antecipados		7.843	-	-	-
Aumento/(redução) de outras contas a pagar		466	307	(590)	(1.406)
Aumento/(redução) de outras contas a pagar não circulante		(1.617)	(4.584)	(7.574)	(5.427)
Caixa gerado nas operações		45.983	(2.967)	45.497	3.880

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A principal transação não monetária nos trimestres findos em 30 de setembro de 2011 e 30 de setembro de 2010 foi a variação cambial de controlada no exterior.

40 Informações por segmento de negócio

A administração definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria-Executiva.

A Diretoria-Executiva efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva dos mercados em que atua: Doméstico (Mercado Interno - Brasil) e Exportação (Mercado Externo - Outros Países).

A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, exclusivamente, da fabricação e comercialização de revestimentos cerâmicos utilizados no setor de construção civil.

A Diretoria-Executiva avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base na mensuração do resultado operacional (Resultado antes das despesas financeiras líquidas e nos tributos sobre o lucro – EBIT) e não leva em consideração os ativos para a análise de desempenho dos segmentos, dado que os ativos da companhia não são segregados.

As informações por segmento de negócio, revisadas pela Diretoria-Executiva e correspondentes aos períodos findos são as seguintes:

a) Movimentação do 3º trimestre de 2011 e 2010:

	Em 30 de setembro de 2011		
	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas			
Receita	155.790	12.110	167.900
Custo dos produtos vendidos	(100.973)	(9.552)	(110.525)
Lucro operacional bruto	54.817	2.558	57.375
Receitas (despesas) operacionais líquidas			
Vendas, gerais e administrativas	(28.978)	(1.462)	(30.440)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1.628)	(138)	(1.766)
Outras ganhos (perdas), líquidos	6.577	511	7.088
	(24.029)	(1.089)	(25.118)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	30.788	1.469	32.257
% sobre a ROL	20%	12%	19%

	Em 30 de setembro de 2010		
	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas			
Receita	130.357	10.232	140.589
Custo dos produtos vendidos	(85.399)	(8.405)	(93.804)
Lucro operacional bruto	44.958	1.827	46.785
Receitas (despesas) operacionais líquidas			
Vendas, gerais e administrativas	(24.191)	(1.022)	(25.213)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.779	140	1.919
Outras ganhos (perdas), líquidos	(2.167)	(170)	(2.337)
	(24.579)	(1.052)	(25.631)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	20.379	775	21.154
% sobre a ROL	16%	8%	15%

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Movimentação acumulada de 2011 e 2010:

	Em 30 de setembro de 2011		
	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas			
Receita	403.603	32.568	436.171
Custo dos produtos vendidos	(268.996)	(28.881)	(297.877)
Lucro operacional bruto	134.607	3.687	138.294
Receitas (despesas) operacionais líquidas			
Vendas, gerais e administrativas	(81.307)	(4.314)	(85.621)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(8.001)	(607)	(8.608)
Outras ganhos (perdas), líquidos	4.306	321	4.627
	(85.002)	(4.600)	(89.602)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	49.605	(913)	48.692
% sobre a ROL	12%	-3%	11%

	Em 30 de setembro de 2010		
	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas			
Receita	334.128	32.655	366.783
Custo dos produtos vendidos	(224.375)	(27.297)	(251.672)
Lucro operacional bruto	109.753	5.358	115.111
Receitas (despesas) operacionais líquidas			
Vendas, gerais e administrativas	(63.842)	(3.158)	(67.000)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	4.006	370	4.376
Outras ganhos (perdas), líquidos	(795)	(19)	(814)
	(60.631)	(2.807)	(63.438)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	49.122	2.551	51.673
% sobre a ROL	15%	8%	14%

A Companhia não possui clientes que representam individualmente mais de 10% da receita líquida de venda.

41 Compromissos

a) Compromissos para aquisição de ativos

Os gastos contratados na data do balanço, mas ainda não incorridos referente o Imobilizado em 30 de setembro de 2011 somam o montante de R\$ 3.540.

b) Compromissos com arrendamento mercantil operacional

Os arrendamentos mercantis operacionais referem-se a veículos. Os pagamentos mínimos futuros não canceláveis, no total e para cada um dos seguintes períodos seguintes é:

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Menos de um ano	456	472
Mais de um ano e menos de cinco anos	276	277
Total	732	749

42 Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2011, a cobertura de seguros contra incêndio, roubo, colisão e riscos diversos sobre bens do ativo imobilizado, produtos em estoques e lucros cessantes, é considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais sinistros.

Coberturas	Controladora e Consolidado
	2011
Incêndio/raio/explosão qualquer natureza	84.000
Danos elétricos	3.600
Tumultos	1.000
Vendaval/fumaça c/impacto de veículos	25.000
Responsabilidade civil - operações	2.500
Responsabilidade civil - empregador	2.500
Lucro cessante dec. vendaval c/impacto	16.000
Lucro cessante dec. básica	27.282

A vigência da apólice corresponde ao período de 15 de novembro de 2010 até 15 de novembro de 2011, quando a Companhia tem a intenção de celebrar um novo contrato de seguros.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

43 Empresas ligadas e partes relacionadas

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias primas e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos, captação de recursos entre a Controladora e as controladas, foram realizadas conforme abaixo.

	Natureza	Controladora	
		Ativo (Passivo)	
		30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Transações com controladas			
Portobello América, Inc.	Créditos com Controladas - Contas a receber	37.967	33.784
Portobello Shop S.A.	Dividendos a receber	-	10.567
	Créditos com Controladas	4	-
	Dividendos antecipados	7.843	-
	Dívidas com controlada	-	(8.484)
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Créditos com Controladas - Contas a receber	2.838	2.921
	Créditos com Controladas - Mútuo	825	745
Mineração Portobello Ltda.	Adiantamento a fornecedores	1.213	1.020
Transações com empresas ligadas			
Refinadora Catarinense S.A.	Valores a receber	91.843	94.667
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Contas a receber	790	538
	Adiantamento de clientes	(522)	(627)
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Contas a receber	631	604
	Adiantamento de clientes	(417)	(60)
		143.015	135.675

	Natureza	Controladora			
		Receita (Despesa)			
		3º trimestre		Acumulado	
		30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Transações com controladas					
Portobello América, Inc.	Venda de produtos	-	1.395	-	7.205
Portobello Shop S.A.	Prestação de serviços	1.525	1.525	4.575	4.574
	Custo dos serviços prestados	(756)	(721)	(2.137)	(2.169)
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Venda de produtos	19	1.225	92	1.833
Mineração Portobello Ltda.	Compra de produtos	(506)	(460)	(1.366)	(1.232)
Transações com empresas ligadas					
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Venda de produtos	3.434	2.743	8.850	7.101
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Venda de produtos	1.957	-	4.526	-
FHM Consult., Adm. e Part. Ltda.	Consultoria pessoa jurídica	-	(75)	-	(225)
		5.673	5.632	14.540	17.087

O preço de venda de produtos da Controladora para a controlada Portobello América Inc. é o custo do produto acrescido de 15%, e as operações realizadas com as demais empresas relacionadas, são nas mesmas condições praticadas em mercado.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O contrato de mútuo com a controlada PBTech é remunerado pela variação de 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e possui vencimento em 31 de dezembro de 2011.

Foram dados em garantia de empréstimos, da Controladora, recebíveis da controlada Portobello Shop. Estes em 30 de setembro de 2011 somavam R\$ 4.242. A controlada também é avalista da Companhia em alguns financiamentos.

Transações entre as partes relacionadas

A Portobello Shop apresenta contas a receber e receita de serviços referente a royalties de três franqueadas que são partes relacionadas. Compõem a rede de franquias uma controlada da Companhia e duas empresas ligadas. Seguem transações:

	Ativo (Passivo)			Receita (Despesa)					
	Natureza			Natureza	3º trimestre			Acumulado	
		30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010		30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	
Transações com controladas									
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Contas a receber	7	11	Royalties	6	286	26	426	
Transações com empresas ligadas									
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Contas a receber	382	323	Royalties	913	733	2.223	1.884	
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Contas a receber	175	160	Royalties	507	-	1.159	-	
		<u>564</u>	<u>494</u>		<u>1.426</u>	<u>1.019</u>	<u>3.408</u>	<u>2.310</u>	

Remuneração do pessoal chave da administração

As despesas de remuneração do pessoal chave da administração, que compreendem os membros da diretoria, conselho de administração, conselho fiscal e gerência, registradas nos trimestre findo em 30 de setembro de 2011 são:

a) **Movimentação do 3º trimestre de 2011 e 2010:**

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Remuneração fixa				
Salários	1.526	1.286	1.830	1.538
Honorários	432	442	654	715
Remuneração variável	408	213	465	260
Benefícios diretos e indiretos de curto prazo				
Plano de previdência	111	114	165	168
Outros	206	191	261	242
Benefícios por desligamento	103	-	103	-
	<u>2.786</u>	<u>2.246</u>	<u>3.478</u>	<u>2.923</u>

* A companhia não possui benefícios de longo prazo, nem pós emprego.

Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Movimentação acumulada de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Remuneração fixa				
Salários	4.362	3.612	5.211	4.344
Honorários	1.288	1.234	2.038	1.997
Remuneração variável	2.490	641	2.945	759
Benefícios diretos e indiretos de curto prazo				
Plano de previdência	330	335	495	491
Outros	610	530	776	672
Benefícios por desligamento	216	-	216	-
	<u>9.296</u>	<u>6.352</u>	<u>11.681</u>	<u>8.263</u>

* A companhia não possui benefícios de longo prazo, nem pós emprego.

A Assembleia Geral Ordinária de 28 de abril de 2011 aprovou, para o referido exercício, a remuneração global do Conselho de Administração no montante máximo R\$ 5.100 (R\$ 4.320 aprovado em 19 de abril de 2010) e também fixou a remuneração mensal individual dos membros efetivos do Conselho Fiscal em 10% (dez por cento) da remuneração dos Diretores.

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO 3T11

A Portobello S.A. (BM&FBOVESPA - código: PTBL3), líder no segmento de revestimentos cerâmicos na América Latina, listada no segmento tradicional da BOVESPA desde 1991 até 2008, quando aderiu ao Novo Mercado, apresenta seus resultados do terceiro trimestre e acumulado de 2011 (3T11 e 9M11). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), e com o IFRS (International Financial Reporting Standards). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o terceiro trimestre de 2010 e 2009.

DESTAQUES 3T11

- Receita líquida alcançou R\$ 168 milhões, 19% superior à do 3T10;
- Receita de vendas no mercado interno cresceu 21% quando comparado com os 9M10, enquanto que o índice setorial (ABRAMAT) ficou em 10%;
- Lucro bruto totalizou R\$ 57 milhões, evolução de 23% quando comparado ao 3T10;
- EBIT de R\$ 32 milhões cresceu 52% no 3T11 quando comparado com o mesmo período do ano anterior, já comparado com o 2T11 o crescimento foi de 244%;
- EBITDA totalizou R\$ 36 milhões, 44% superior à do 3T10 e 173% quando comparado com o 2T11.

Mensagem da Administração

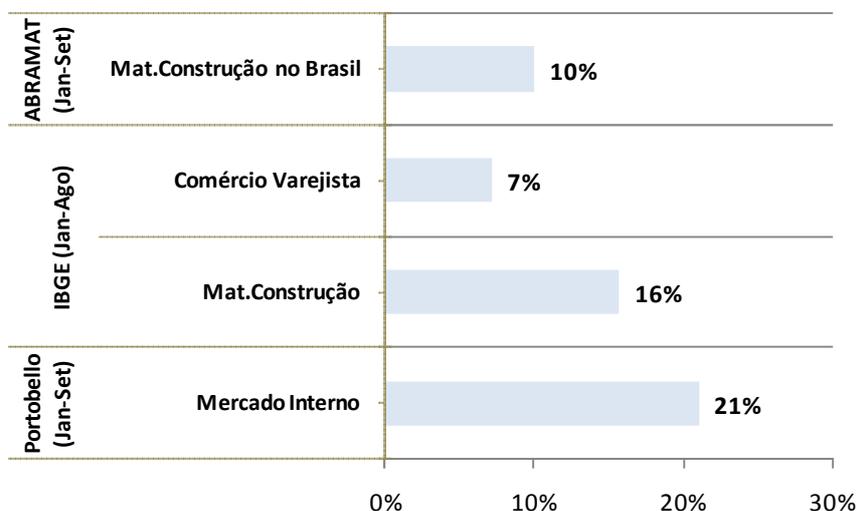
A Portobello manteve nesse terceiro trimestre a estratégia de foco no mercado doméstico. Até o terceiro trimestre de 2011, a receita líquida nesse mercado apresentou um crescimento expressivo de 21% quando comparado a igual período em 2010. A vocação da empresa em ser líder em design e inovação, continua a pavimentar o bom momento que a empresa vive, destacando-se os resultados colhidos com a contínua expansão do mercado imobiliário.

Os ajustes operacionais colocados em prática no primeiro trimestre deste ano, bem como a superação dos impactos provocados pelas severas intempéries verificados no segundo trimestre, objeto de destaque em nosso último relatório, criaram as condições ideais para que empresa continue confiante quanto aos bons resultados a serem colhidos ao longo do segundo semestre.

Esses esforços operacionais, associados às iniciativas de recomposição das margens, mitigaram o impacto líquido na ordem de R\$ 1,8 milhão no terceiro trimestre, proveniente do incremento em provisões para contingências decorrentes de decisões judiciais cíveis e trabalhistas desfavoráveis à Companhia.

Dessa forma, a Companhia apresentou crescimento em 2011 de 19% na receita líquida e de 20% no lucro bruto quando comparado com os nove meses de 2010. Já o lucro líquido acumulado de R\$ 16 milhões neste período foi inferior ao do mesmo período em 2010, quando a Companhia apurou resultado líquido de R\$ 29 milhões, fruto notadamente dos gastos extraordinários e não recorrentes de logística, provisões legais e intempéries que afetaram o parque fabril e estoques.

Desempenho da Receita Líquida - 9M11/9M10



A confiança na evolução dos resultados em 2011, já destacada no relatório anterior, ganha força pelo desempenho apresentado no terceiro trimestre. As iniciativas destacadas como balizadoras para que essa expectativa se confirme, continuam em pleno processo de implementação, sendo: (i) terceirização da produção de produtos de menor margem; (ii) continuidade dos planos de redução de custos e perdas fabris; (iii) crescimento das vendas nas lojas Portobello Shop que apresentam mix e rentabilidade crescentes; (iv) limitação crescente da exportação, cada vez mais focada nos países e produtos de melhor rentabilidade; e (v) redução de capital de giro, fruto do estoque otimizado ao longo dos últimos meses, refletindo em ganhos de margens operacionais e na rentabilidade líquida da Companhia.

Perspectivas

- A Portobello espera a continuidade da forte demanda para materiais de construção, também influenciada pela isenção do IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados até o final de 2012, como incentivo do governo para construção civil, porém mais contida que em 2010;
- A Companhia acredita e tem direcionado os seus esforços no aumento de "market share" e foco ainda maior no mercado doméstico;
- Continuidade nos ganhos de produtividade com consequentes reduções de custos de produção e ganho de qualidade. As prováveis pressões inflacionárias nos custos dos insumos necessitarão ser neutralizados por ganhos de produtividade, que a Companhia espera obter com as medidas administrativas em curso somado aos investimentos orçados;
- A Companhia continuará trabalhando em ações comerciais para reduzir a necessidade de capital de giro decorrente de estoques em processo e acabados, bem como com ações internas de forma a minimizar seus desafios na área de logística;
- A Portobello acredita que a recente medida governamental em aumentar o imposto de importação para porcelanatos técnicos, irá acomodar as distorções no mercado desse importante segmento;
- Retorno sobre o investimento em sistema de gestão empresarial com implementação total até o primeiro trimestre de 2013.

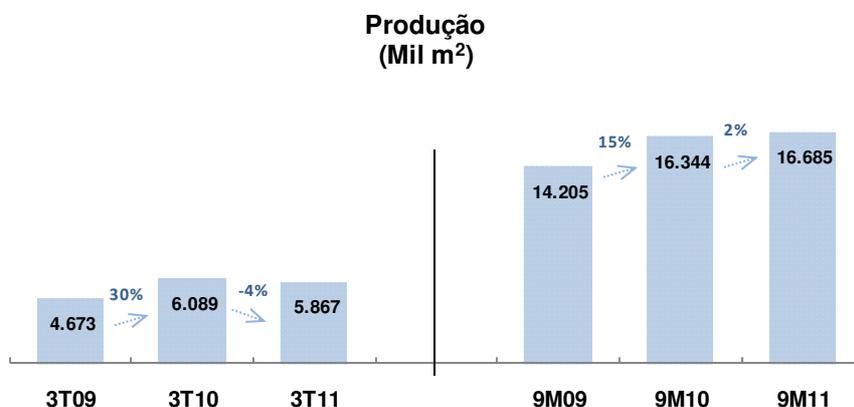
Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Desempenho da Produção

O volume produzido atingiu 5.867 mil m² no 3T11, 4% inferior ao do 3T10, decorrente dos esforços para a redução da necessidade de capital de giro via redução dos estoques em processo e acabados. Em 2011, a produção totalizou 16.685 mil m², 2% superior a igual período de 2010.



A estratégia de complementação da linha de produtos através da aquisição a partir de terceirização foi mantida. Sobre o total disponível para venda acumulada em 2011, a produção própria respondeu por 82% e a de terceiros por 18%, em igual período do ano passado, corresponderam, respectivamente, 90% e 10%.

Desempenho das Vendas

O forte desempenho das vendas nos períodos foi positivamente influenciado pelo crescimento do volume físico de vendas do mercado interno, de 19% no trimestre e de 28% no acumulado. Reflexo das ações que objetivam a redução da participação do mercado externo e concentração do foco no mercado brasileiro. Com isso, as vendas no mercado interno sobre o total corresponderam a 93%, mesmo percentual verificado no terceiro trimestre do ano passado. Já o volume físico de exportações no 3T11 aumentaram 6% em relação às do 3T10 e representaram 7% das vendas totais deste trimestre e igual percentual no mesmo período do ano passado.

Distribuição

A rede de distribuição da Portobello está alicerçada em quatro canais distintos e com características específicas de portfólio de produtos, serviços e de política comercial:

Mercado interno: São três os canais de distribuição:

Varejo Portobello Shop – Franquias que atendem os clientes de varejo por meio das lojas franqueadas sob as bandeiras Portobello Shop e Empório Portobello. Com 106 lojas localizadas em 93 cidades, este canal é a maior rede brasileira de lojas especializadas em revestimentos cerâmicos.

Varejo Multimarcas – Responsáveis pelo atendimento a revendedores de materiais de construção que vendem nossos produtos no varejo.

Engenharias – Representadas por equipes especializadas que atendem empresas de construção civil, construtoras e incorporadoras imobiliárias.

Mercado externo: Representando as vendas realizadas para diversos países através de equipe própria e representantes independentes. As exportações em 2011 foram limitadas a mercados mais rentáveis e tiveram sua participação nas vendas totais reduzidas, de acordo com os planos definidos preliminarmente.

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Desempenho operacional	3T09	% ROL	3T10	% ROL	3T11	% ROL	Variação % 3T11 x 3T10
Receita operacional líquida	100.851	100%	140.589	100%	167.900	100%	19%
Mercado interno	91.719	91%	130.357	93%	155.790	93%	20%
Mercado externo	9.132	9%	10.232	7%	12.110	7%	18%
(-) Custo dos produtos vendidos	(72.250)	72%	(93.804)	67%	(110.525)	66%	18%
(=) Lucro operacional bruto	28.601	28%	46.785	33%	57.375	34%	23%

Desempenho operacional	9M09	% ROL	9M10	% ROL	9M11	% ROL	Variação % 9M11 x 9M10
Receita operacional líquida	283.584	100%	366.783	100%	436.171	100%	19%
Mercado interno	256.074	90%	334.128	91%	403.603	93%	21%
Mercado externo	27.510	10%	32.655	9%	32.568	7%	0%
(-) Custo dos produtos vendidos	(206.545)	73%	(251.672)	69%	(297.877)	68%	18%
(=) Lucro operacional bruto	77.039	27%	115.111	31%	138.294	32%	20%

Desempenho Econômico-Financeiro

Resultado consolidado	3T09	3T10	3T11	Variação % 3T11 x 3T10
Receita operacional líquida	100.851	140.589	167.900	19%
Lucro operacional bruto	28.601	46.785	57.375	23%
<i>Margem bruta</i>	28%	33%	34%	1 p.p.
Despesas operacionais	(21.072)	(25.631)	(25.118)	-2%
Vendas	(13.843)	(20.825)	(25.821)	24%
Gerais e administrativas	(3.801)	(4.388)	(4.619)	5%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(464)	1.919	(1.766)	-192%
Outros ganhos (perdas), líquidos	(2.964)	(2.337)	7.088	-403%
EBIT	7.529	21.154	32.257	52%
<i>Margem EBIT</i>	7%	15%	19%	4 p.p.
Resultado financeiro líquido	(4.129)	(6.296)	(14.495)	130%
Resultado operacional	3.400	14.858	17.762	20%
Imposto de renda e contribuição social	(911)	3.377	(5.024)	-249%
Resultado do período das operações continuadas	2.489	18.235	12.738	-30%
Resultado do período das operações descontinuadas *	(1.185)	(1.012)	(170)	-83%
Resultado líquido do trimestre	1.304	17.223	12.568	-27%
<i>Margem líquida</i>	1%	12%	7%	-5 p.p.
EBITDA (*)	11.690	25.243	36.264	44%
<i>Margem EBITDA</i>	12%	18%	22%	4 p.p.

(*) As operações da controlada Portobello América, Inc. foram descontinuadas em 31 de dezembro de 2010 e os dados relativos a esta operação descontinuada estão sendo apresentados na demonstração de resultado do exercício de forma aglutinada conforme as normas do CPC/IFRS.

Os comentários aqui apresentados seguem este padrão.

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

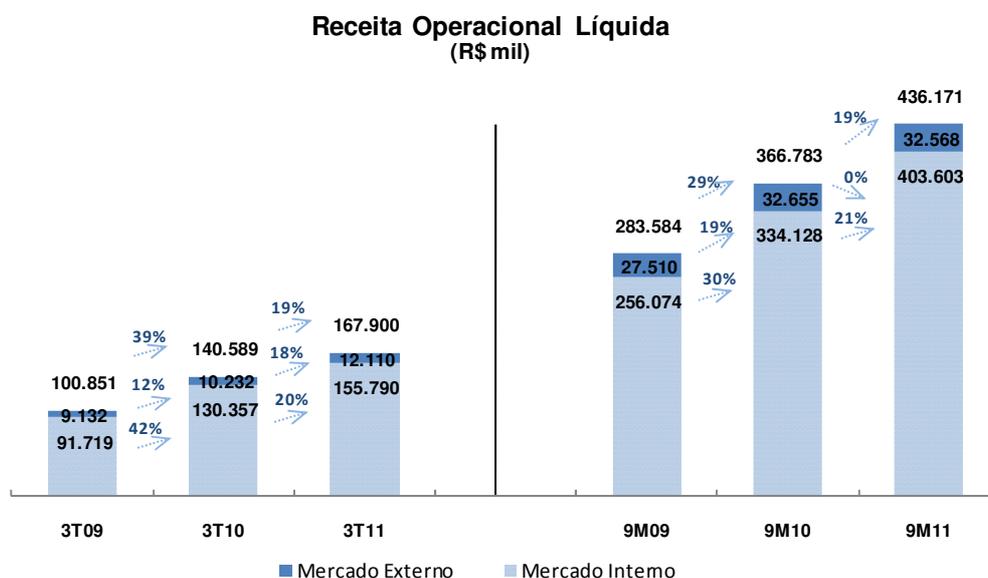
Resultado consolidado	9M09	9M10	9M11	Varição % 9M11 x 9M10
Receita operacional líquida	283.584	366.783	436.171	19%
Lucro operacional bruto	77.039	115.111	138.294	20%
<i>Margem bruta</i>	27%	31%	32%	1 p.p.
Despesas operacionais	(53.884)	(63.438)	(89.602)	41%
Vendas	(40.132)	(54.176)	(72.007)	33%
Gerais e administrativas	(11.114)	(12.824)	(13.614)	6%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	5.479	4.376	(8.608)	-297%
Outros ganhos (perdas), líquidos	(8.117)	(814)	4.627	-668%
EBIT	23.155	51.673	48.692	-6%
<i>Margem EBIT</i>	8%	14%	11%	-3 p.p.
Resultado financeiro líquido	(12.073)	(20.837)	(24.310)	17%
Resultado operacional	11.082	30.836	24.382	-21%
Imposto de renda e contribuição social	(2.380)	(182)	(7.709)	4136%
Resultado do período das operações continuadas	8.702	30.654	16.673	-46%
Resultado do período das operações descontinuadas *	(3.816)	(1.504)	(391)	-74%
Resultado líquido acumulado	4.886	29.150	16.282	-44%
<i>Margem líquida</i>	2%	8%	4%	-4 p.p.
EBITDA (*)	35.424	64.387	60.586	-6%
<i>Margem EBITDA</i>	12%	18%	14%	-4 p.p.

(*) As operações da controlada Portobello América, Inc. foram descontinuadas em 31 de dezembro de 2010 e os dados relativos a esta operação descontinuada estão sendo apresentados na demonstração de resultado do exercício de forma aglutinada conforme as normas do CPC/IFRS.

Os comentários aqui apresentados seguem este padrão.

Receita Líquida

A receita líquida cresceu 19% no 3T11, quando comparada ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 168 milhões. No acumulado do ano, a receita atingiu R\$ 436 milhões, 19% superior ao mesmo período de 2010, 93% dos quais foram realizadas no mercado interno. A performance do mercado interno, 21% superior, teve a participação equilibrada dos canais Engenharia, Varejo Multimarcas e Portobello Shop.



Portobello S.A e empresas controladas

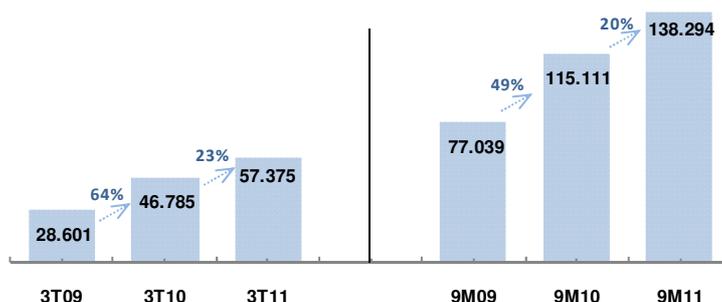
Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 57 milhões no 3T11, 23% superior a do 3T10, influenciado pelo aumento do volume de vendas. No acumulado, totalizou R\$ 138 milhões e apresentou crescimento de 20% sobre o mesmo período do ano anterior.

Lucro Bruto (R\$ milhões)

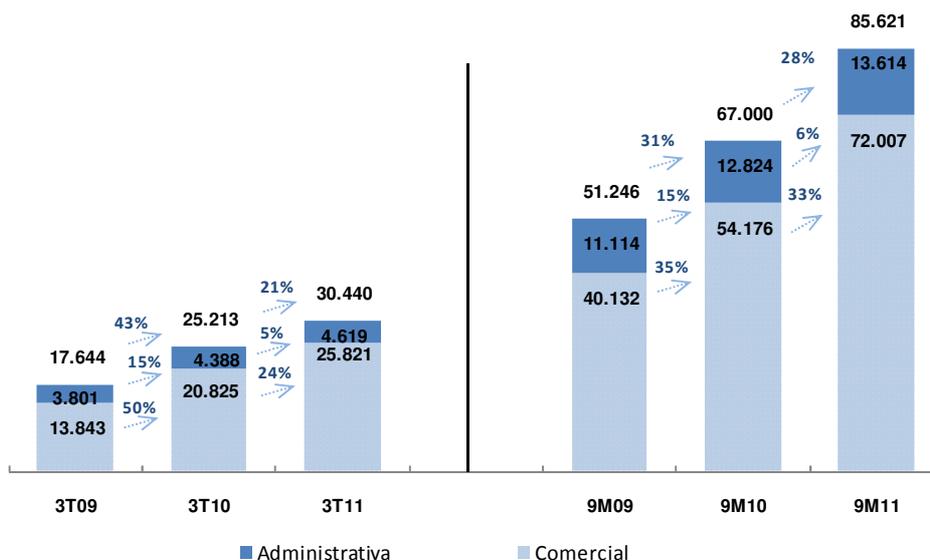


Resultado Operacional

As despesas comerciais somaram R\$ 26 milhões no 3T11, correspondendo a um incremento de 24% comparadas às do mesmo período de 2010 em função: (i) do maior volume das vendas; (ii) aumento da força de vendas; (iii) lançamento de novos produtos; (iv) ações de marketing para dar sustentação ao crescimento das vendas e (v) aumento das despesas com logística.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 5 milhões no trimestre e aumentaram 5% quando comparadas ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, mas mantiveram-se abaixo do crescimento operacional, gerando ganho de eficiência operacional.

Despesas Comerciais e Administrativas



Outras receitas e (despesas) operacionais, líquidas: Neste terceiro trimestre a Companhia reconheceu uma despesa operacional líquida de R\$ 1,8 milhão, grande parte refere-se a incremento em provisão para contingências decorrente de decisões judiciais cíveis, trabalhistas e tributárias desfavoráveis à Companhia. Já no mesmo período de 2010 a Companhia possuía uma receita operacional líquida de R\$ 2 milhões, efeito do

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

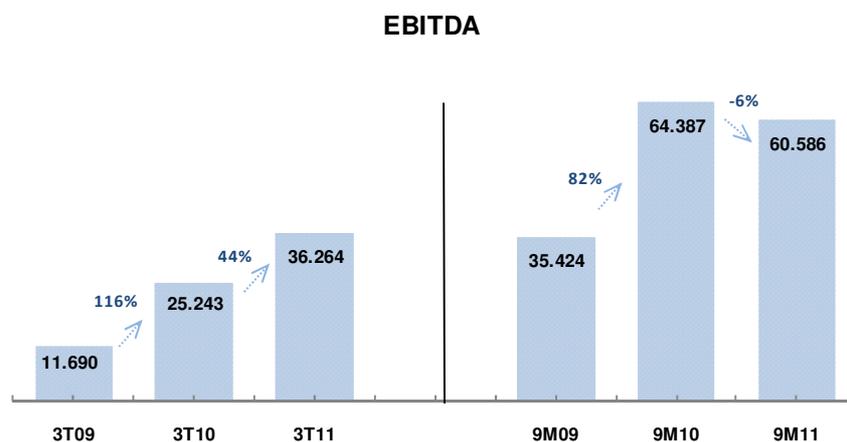
complemento dos recebíveis da Eletrobrás, R\$ 9 milhões em outras receitas operacionais reduzida pela inclusão de novos débitos no parcelamento da Lei 11.941/09 no montante de 5,5 milhões, mais contingências trabalhistas de R\$ 1,6 milhão, reconhecidas sob a rubrica “*outras despesas operacionais*”.

Outros ganhos e (perdas), líquidos: Com a valorização do dólar a Companhia reconheceu no 3T11 um ganho cambial equivalente a R\$ 8 milhões sobre contas a receber.

O resultado operacional antes do financeiro (EBIT) alcançou R\$ 32 milhões e R\$ 49 milhões, respectivamente, no 3T11 e acumulado, aumento de 52% do trimestre e queda de 6% no acumulado em relação aos mesmos períodos do ano anterior. A relação EBIT sobre receita líquida apresentou uma margem de 19% no 3T11, 4 pontos percentuais acima da verificada no mesmo período do ano passado, de 15%, reflexo do ganho cambial reduzido pelo aumento das despesas comerciais e outras despesas operacionais líquidas, citados acima.

EBITDA

O EBITDA, lucro líquido antes de resultado financeiro, contribuição social, imposto de renda, depreciação e amortização, resultado líquido atribuível à participação dos não controladores, resultado do período de operações descontinuadas, somou R\$ 36 milhões no 3T11 e acumulou R\$ 61 milhões em 2011.



EBITDA	3T09	3T10	3T11	Variação % 3T11 x 3T10
Resultado líquido atribuível a acionistas da Companhia	1.302	17.220	12.565	-27%
Receita (despesa) financeira líquida	4.129	6.296	14.495	130%
Depreciação, amortização e exaustão	4.161	4.089	4.007	-2%
Imposto de renda e contribuição social	911	(3.377)	5.024	-249%
Resultado líquido atribuível a participação dos não controladores	2	3	3	0%
Resultado do período de operações descontinuadas	1.185	1.012	170	-83%
(=) EBITDA das operações continuadas (*)	11.690	25.243	36.264	44%
% da receita líquida	12%	18%	22%	4 p.p.

(*) De acordo com o CPC/IFRS, as operações descontinuadas não fazem parte do resultado operacional.

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

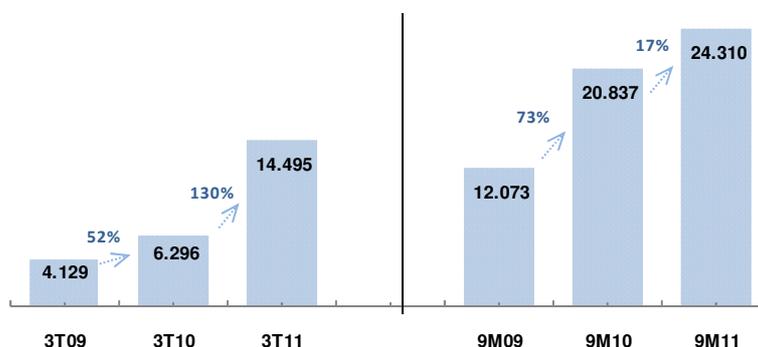
EBITDA	9M09	9M10	9M11	Varição % 9M11 x 9M10
Resultado líquido atribuível a acionistas da Companhia	4.882	29.143	16.276	-44%
Receita (despesa) financeira líquida	12.073	20.837	24.310	17%
Depreciação, amortização e exaustão	12.269	12.714	11.894	-6%
Imposto de renda e contribuição social	2.380	182	7.709	4136%
Resultado líquido atribuível a participação dos não controladores	4	7	6	-14%
Resultado do período de operações descontinuadas	3.816	1.504	391	-74%
(=) EBITDA das operações continuadas (*)	35.424	64.387	60.586	-6%
% da receita líquida	12%	18%	14%	-4 p.p

(*) De acordo com o CPC/IFRS, as operações descontinuadas não fazem parte do resultado operacional.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro do 3T11 apresentou despesa financeira líquida de R\$ 14 milhões, contra uma despesa financeira líquida de R\$ 6 milhões no 3T10. No acumulado, R\$ 24 milhões ante R\$ 21 milhões em 2010. As despesas financeiras líquidas foram superiores em, respectivamente, 130% e 17% quando comparadas aos mesmos períodos de 2010, efeito preponderante da variação cambial sobre os saldos dos financiamentos em moeda estrangeira.

Despesas Financeiras Líquidas



Investimentos

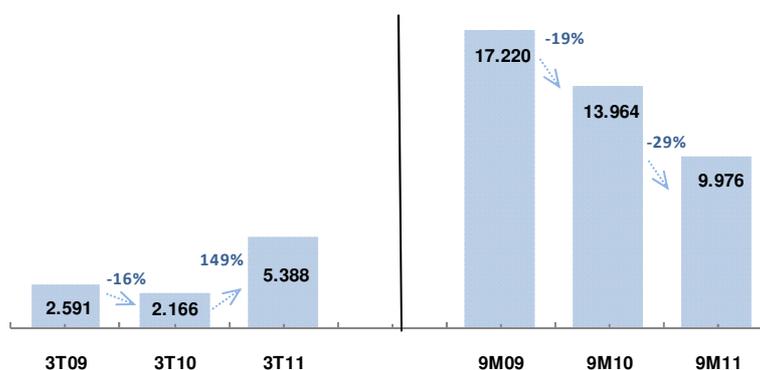
No 3T11, foram realizados investimentos de R\$ 5 milhões que concentraram-se em melhorias no processo fabril visando maior produtividade e gastos com aquisição e implementação de sistemas de gestão empresarial, também denominados Sistema de Gestão de Logística. Até o terceiro trimestre de 2011, os investimentos acumularam R\$ 10 milhões. O programa de investimentos de 2011 continuará no quarto trimestre na implementação de sistemas de gestão empresarial e na área de logística.

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

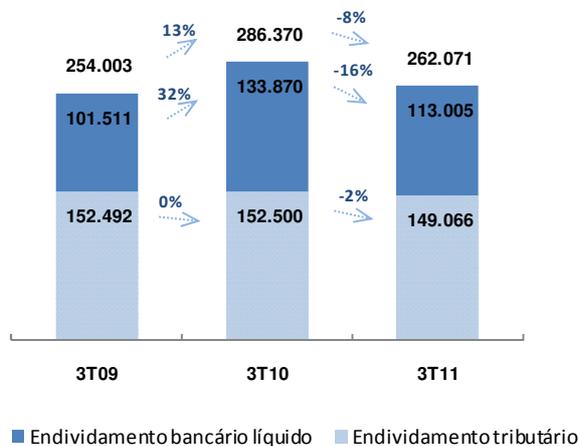
Investimentos



Endividamento / Estrutura de Capital

O endividamento em setembro de 2011 apresentou uma redução de R\$ 24 milhões, 8% abaixo quando comparado com o mesmo mês de 2010, em função das amortizações de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. Em 30 de setembro de 2011 o endividamento bancário líquido era de R\$ 113 milhões, contra R\$ 134 milhões ao fim do 3T10, já o endividamento tributário apresentou uma queda de 2% quando comparado com setembro de 2010, efeito do pagamento do parcelamento da Lei 11.941/09 e ajuste econômico positivo no momento da consolidação. Vide nota explicativa 25 (a).

Endividamento



Endividamento bancário líquido	3T09	3T10	3T11
Circulante	86.739	91.967	80.729
Não circulante	22.318	56.087	42.623
(=) Total do endividamento bancário	109.057	148.054	123.352
Disponibilidades e títulos e valores mobiliários	7.546	14.184	10.347
(=) Total do endividamento bancário líquido	101.511	133.870	113.005

Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Alavancagem financeira	3T09	3T10	3T11
Endividamento bancário líquido	101.511	133.870	113.005
Endividamento tributário	152.492	152.500	149.066
EBITDA (últimos 12 meses)	46.935	87.761	82.350
(=) Dívida bancária líquida / EBITDA	2,2	1,5	1,4
(=) Dívida bancária líquida e tributária líquida / EBITDA	5,4	3,3	3,2

Conforme destacado na Nota Explicativa 13, a Companhia detém créditos, lastreados por contrato, da parte relacionada Refinadora Catarinense S/A, provenientes de ação ganha movida por esta contra a Fazenda Nacional (Crédito Prêmio IPI). Ressalta-se que são créditos garantidos por ação transitada em julgado e já transformados em precatórios, pagos anualmente por um período de 10 anos. A primeira, das dez parcelas, no valor de R\$ 10.097, foi recebida pela Portobello em agosto de 2011 e, conforme possibilita o contrato, com aplicação de deságio. O saldo desses créditos em 30 de setembro de 2011 representa R\$ 91.843 e, quando deduzidos do endividamento total, totalizam R\$ 170.228, ou uma relação Dívida Líquida (bancária e tributária) / EBITDA de 2,06.

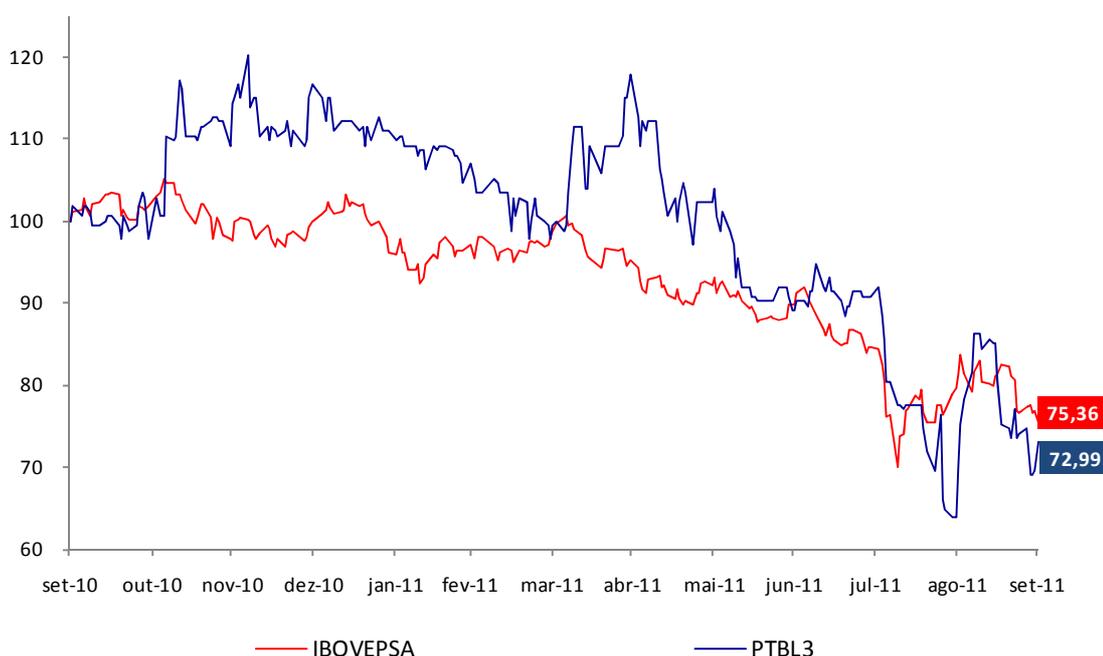
Recursos Humanos

O quadro de pessoal consolidado em 30 de setembro de 2011 era constituído de 2.382 profissionais, sendo 2.237 próprios, 108 terceiros, 17 estagiários, 20 temporários. Já em 30 de setembro de 2010 o quadro de pessoal era de 2.374 profissionais, sendo 2.216 próprios, 115 terceiros, 16 estagiários, 27 temporários.

Mercado de Capitais

A cotação das ações ordinárias (PTBL3) da Portobello no dia 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 1,27. Apresentando desvalorização de 27% nos últimos 12 meses, enquanto no mesmo período o Ibovespa registrou queda de 25%. No ano de 2011, a PTBL3 apresentou uma queda 37% e o Ibovespa recuo 25%. Em 30/09/11, o valor de mercado da Portobello era de R\$ 202 milhões.

PTBL3 x Ibovespa
De (base 100) 30/9/2010 a 30/09/2011



Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Reconhecimentos no Trimestre

- 17º Prêmio PINI - eleita a melhor empresa nas categorias “Melhores Fornecedores do Construbusiness Nacional” e “Revestimento Cerâmico”;
- Prêmio Top de Marketing ADVB/SC 2011 - eleita uma das 10 empresas de destaques por ampliar sua estratégia de marketing além das fronteiras tradicionais, investindo no marketing digital;
- Indicação para o Prêmio Top of Mind 2011 Casa&mercado - com as perguntas “Qual a primeira marca que lhe vem à cabeça quando se fala em revestimentos cerâmicos?” e “Qual a primeira marca que lhe vem à cabeça quando se fala loja de piso de revestimento em geral?”;
- Participação na Cersaie 2011 – maior feira do setor realizada em Bologna na Itália de 20 a 24 de Setembro/2011, com um estande de 128m², onde apresentou os lançamentos 2011.

Composição da Administração da Portobello

Diretoria

Nome	Cargo
Cesar Gomes Júnior	Diretor Presidente
Cláudio Ávila da Silva	Diretor Vice-Presidente
Rildo Pinheiro	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Mauro do Valle Pereira	Diretor

Conselho de Administração

Nome	Cargo	Observação
Cesar Bastos Gomes	Presidente	
Cesar Gomes Júnior	Vice-Presidente	Diretor Presidente
Plínio Villares Musetti	Conselheiro	
Francisco Amaury Olsen	Conselheiro	Independente
Glauco José Côrte	Conselheiro	Independente
Mailson Ferreira da Nóbrega	Conselheiro	Independente
Mário José Gonzaga Petrelli	Conselheiro	Independente
Maurício Levi	Conselheiro	Independente
Rami Naum Goldfajn	Conselheiro	Independente

Visite o Site de Relações com Investidores: www.portobello.com.br/ri

Portobello S.A.
Informações Trimestrais - ITR em
30 de setembro de 2011
e relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Portobello S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Portobello S.A. e Portobello S.A. e sociedades controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre e período de nove meses findos nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Portobello S.A.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado, individuais e consolidadas, referentes ao trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Florianópolis, 10 de novembro de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" SC

Mario Miguel Tomaz Tannhauser Junior
Contador CRC 1SP217245/0-8 "S" SC